

Aula 05 - Prof Celso Natale

*Banco do Brasil - Conhecimentos
Bancários - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Celso Natale, Equipe Legislação
Específica Estratégia Concursos,
Stefan Fantini**

01 de Janeiro de 2023

SUMÁRIO

1	Taxas de Câmbio	3
1.1	Taxa de câmbio nominal	3
1.2	Taxa de câmbio real.....	6
2	Regimes cambiais	8
2.1	Câmbio fixo	8
2.2	Câmbio flutuante (flexível).....	10
2.3	Flutuação suja (dirty floating)	10
2.4	Bandas cambiais	11
2.5	Outros regimes cambiais	11
3	Taxa de câmbio de equilíbrio	13
3.1	Oferta e demanda de divisas	13
3.2	Diferencial de juros.....	14
3.2.1	Câmbio, juros e risco-País (prêmio de risco).....	14
3.3	A relação câmbio-inflação.....	15
4	Mercado de Câmbio.....	17
4.1	Regulação do Mercado	17
4.2	Instituições autorizadas a operar com câmbio	21
4.3	Operações básicas.....	24
4.3.1	Arbitragem	26
4.3.2	SWAP Cambial	27
4.3.3	Contratos de câmbio e liquidação das operações.....	29
4.4	Operações por tipo de instituição	31
4.5	Taxas de câmbio do mercado.....	32
	Resumos e Esquemas da Aula	34
	Bibliografia	43
	Questões Comentadas	44
	Lista de Questões.....	70
	Gabarito.....	82



INTRODUÇÃO

Olá!

Nesta aula, conheceremos o **Mercado de Câmbio**, cobrindo os seguintes tópicos do edital:

7 - Noções de Mercado de Câmbio: Instituições autorizadas a operar e operações básicas. 8 - Regimes de taxas de câmbio fixas, flutuantes e regimes intermediários. 9 - Taxas de câmbio nominais e reais; 10 - Impactos das taxas de câmbio sobre as exportações e importações. 11 - Diferencial de juros interno e externo, prêmios de risco, fluxo de capitais e seus impactos sobre as taxas de câmbio.

Pode esperar uma aula muito interessante, que dará uma ótima compreensão do que acontece no nosso mundo e, principalmente, garantirá os pontos que você precisa na prova.

Teremos muitos esquemas e questões para praticar, então não se preocupe com o número de páginas. A teoria está bem objetiva, cobrindo todos os tópicos do edital com a profundidade adequada.



@profcelsonatale



1 TAXAS DE CÂMBIO

Iniciamos esta aula pelo básico: respondendo o que é taxa de câmbio, especialmente diferenciando entre “taxas nominais” e taxas reais”.

São conceitos essenciais para compreendermos assuntos mais avançados, além de serem, eles próprios, objetos de questões.

Começemos!

1.1 Taxa de câmbio nominal

A **taxa de câmbio nominal** (e) é o preço de uma moeda estrangeira medido em moeda nacional.

No Brasil, é mais comum medirmos o preço do dólar americano em reais. Dessa forma, quando o Banco Central divulga que a taxa de câmbio é de 5, significa precisamos de 5 reais para comprar 1 dólar.

Em outras palavras, a taxa de câmbio nominal mostra o **preço relativo** entre duas moedas.

Se a taxa aumentar para 6, dizemos que a **taxa de câmbio se elevou**, e isso é o mesmo que dizer que houve **desvalorização da moeda nacional**, pois agora precisamos de mais reais para comprar o mesmo dólar.

No Brasil, usamos a chamada cotação **direta**, também chamada **convenção do incerto**: medimos quanto de nossa moeda é necessário para adquirir uma unidade da moeda estrangeira. Dizemos que U\$1 custa R\$5.

Se adotássemos o **método indireto**, ou **convenção do certo**, diríamos que R\$1 compra U\$0,20. Dá no mesmo, mas é um pouco inconveniente lidar com valores fracionários.

Por isso, países com moeda forte adotam a convenção do certo, enquanto os demais adoram a convenção do incerto.





CONVENÇÃO DO CERTO

Indica quanto vale uma unidade da moeda doméstica em termos de moeda estrangeira.

$$\text{R\$1,00} = \text{U\$0,33}$$

$$\text{R\$1,00} = \text{€0,29}$$

$$\text{R\$1,00} = \text{£0,25}$$

Adotado em países de moeda forte: EUA (dólar), Zona do Euro (euro) e Inglaterra (libra).

CONVENÇÃO DO INCERTO

Indica o preço de uma moeda estrangeira em unidades da moeda nacional

$$\text{U\$1,00} = \text{R\$3,00}$$

$$\text{€1,00} = \text{R\$3,50}$$

$$\text{£1,00} = \text{R\$4,00}$$

Adotado nos demais países, inclusive no Brasil.

Como utilizamos a convenção do incerto para medir o preço do real em relação a todas as outras moedas, quando a taxa de câmbio se eleva, a moeda nacional sofre desvalorização em relação à moeda estrangeira em questão. Faz sentido, né? Se o dólar passa de 5 para 6 reais, ocorreu ao mesmo tempo:

- ▶ Aumento da taxa de câmbio
- ▶ Desvalorização do real

Isso é **muito importante** e um pouco confuso, mas você não pode confundir!



VALORIZAÇÃO, APRECIAÇÃO E AUMENTO X **DESVALORIZAÇÃO, DEPRECIAÇÃO E QUEDA**

É muito importante que os termos acima tenham seu uso bastante claro para você, para não errar questões por "bobeira".

Então acompanhe o exemplo. Imagine que ontem a taxa de câmbio era R\$3 (três reais por dólar). Se hoje a taxa está em R\$4/U\$, diz-se que **a taxa aumentou e a moeda doméstica desvalorizou**.

Até aí tranquilo. Mas também se diz, nesse mesmo caso, que **a taxa desvalorizou ou o câmbio desvalorizou**.



Pode parecer pouco intuitivo, mas pense sempre do ponto de vista de quem tem a moeda doméstica: para nós, que temos reais, a taxa de câmbio R\$4/U\$ vale menos do que a taxa de câmbio de R\$3/U\$, então dizemos que a taxa desvalorizou.

Também sempre podemos substituir **desvalorizou** por **depreciou**.



ESQUEMATIZANDO

Aumento da taxa de câmbio

=

Desvalorização da taxa de câmbio

=

Depreciação da taxa de câmbio

=

Desvalorização da moeda
doméstica

Queda da taxa de câmbio

=

Valorização da taxa de câmbio

=

Apreciação da taxa de câmbio

=

Valorização da moeda doméstica

(CADE/Economista)

A taxa de câmbio pode ser expressa pela convenção do certo ou pela convenção do incerto. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, a convenção do certo cota a moeda nacional em termos da moeda estrangeira.

Comentários:

Os países de moeda forte adotam a convenção do certo, ou seja, preferem medir quanta moeda estrangeira podem adquirir com suas moedas. Na Inglaterra, são divulgadas cotações como esta:

Real brasileiro: 5,25

Peso argentino: 26,15

Euro: 1,22

Dólar: 1,51

E sabem que essas cotações indicam quanto da moeda estrangeira podem comprar com **uma libra esterlina**.

Gabarito: Certo



1.2 Taxa de câmbio real

A taxa de câmbio nominal informa o preço de uma moeda em relação à outra, e apenas isso. Então, podemos dizer que a taxa nominal é **o preço relativo das moedas** de dois países.

Contudo, moedas servem para adquirir bens e serviços, e é isso que importa em termos de comércio internacional.

A **taxa de câmbio real**, por outro lado, **é o preço relativo dos bens de dois países**. Isso significa que a taxa de câmbio real informa a taxa na qual podemos trocar bens de um país por bens do outro país. Por isso, ela também é conhecida como **termos de troca**.

Taxa de Câmbio Nominal	Taxa de Câmbio Real
Preço relativo das moedas de dois países	Preço relativo dos bens de dois países

A **taxa de câmbio real** também é definida como a taxa de câmbio nominal ajustada pelos preços:

$$e_{\text{real}} = \frac{e \times P^*}{P}$$

Onde:

e_{real} = taxa de câmbio real

e = taxa de câmbio nominal

P^* = preço estrangeiro

P = preço nacional

Vamos a um exemplo. Digamos que a taxa de câmbio nominal seja de 4 reais por dólar. Além disso, vamos supor que o Honda Civic custa 20.000 dólares nos Estados Unidos e 100.000 reais no Brasil:

$$e_{\text{real}} = \frac{4 \times 20.000}{100.000} = 0,8$$

Essa **taxa de câmbio real** de 0,8 significa que, na verdade, o americano não pode comprar, no mercado brasileiro, tanto quanto pensou que podia com seus dólares.

Afinal, se ele pegar os 20.000 dólares que ele tem e comprar 80.000 reais, não conseguirá, com isso, comprar aqui o mesmo carro que compraria lá nos EUA.

Isso também significa que o real vale mais que o dólar em termos reais. Afinal, não importa o número que está impresso na nota, mas quantos bens ela pode comprar!



Na prática, é claro, não utilizamos o preço de um único bem para mensurar a taxa de câmbio real, mas sim **índices de preços**, que levam em consideração os preços dos principais bens e serviços. Portanto, na fórmula acima, considere P como o índice de preços nacional e P^* como o índice de preços estrangeiro.

É a taxa de câmbio real que “manda” nas importações e exportações. Se a **taxa de câmbio real se elevar (desvalorizar)**, significa que houve **desvalorização real da moeda nacional**, e **aumentarão as exportações**.

De acordo com a definição de taxa de câmbio real, há três coisas que podem provocar essa elevação da taxa de câmbio:

1. Elevação da taxa de câmbio nominal;
2. Elevação do nível de preços estrangeiros;
3. Redução do nível de preços domésticos.

Note que todas essas relações são pela convenção do incerto, e são elas que você levará em consideração na hora da prova, exceto se a questão disser o contrário.

(TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Julgue o seguinte item.

A desvalorização da taxa de câmbio real favorece o setor de bens transacionáveis internacionalmente.

Comentários:

A desvalorização da taxa de câmbio real equivale à elevação da taxa de câmbio e desvalorização real da moeda doméstica.

Quanto isso ocorre, os bens nacionais ficarão mais baratos para os países estrangeiros, que passarão a demandar maiores quantidades.

Gabarito: Certo

Quando olhamos para as importações, é tudo ao contrário: elas caem quando a taxa de câmbio sobe; algo bastante simples de visualizarmos: se o “dólar fica caro”, é de se esperar que as pessoas e empresas comprem menos produtos importados.

Como a taxa de câmbio nominal é um dos fatores que determina a taxa de câmbio real, podemos estabelecer a relação de forma genérica: se o câmbio sobe (e desvaloriza), caem importações e sobem exportações.



	Exportações	Importações
Valorização da taxa de câmbio (queda da taxa)	Diminuem, pois os produtos domésticos ficam mais caros para compradores estrangeiros.	Aumentam, pois os produtos estrangeiros ficam mais baratos para compradores domésticos.
Desvalorização da taxa de câmbio (aumento da taxa)	Aumentam, pois os produtos domésticos ficam mais baratos para compradores estrangeiros.	Diminuem, pois os produtos estrangeiros ficam mais caros para compradores domésticos.

2 REGIMES CAMBIAIS

Sabemos que as taxas de câmbio tendem a variar. Afinal, são o preço de um bem (moeda estrangeira) e, como qualquer preço, está sujeito à Lei da Oferta e Demanda.

Contudo, o governo pode entender que esse é um preço muito importante para ser deixado "solto". Por outro lado, também pode concluir que é melhor deixar o câmbio flutuar, e é por aí que começamos esta parte da aula.

2.1 Câmbio fixo

Sob o regime de câmbio fixo, a taxa de câmbio é determinada pelo governo. Mas isso não é feito por decreto! Em outras palavras, não basta o Presidente da República fazer um pronunciamento oficial dizendo que, a partir de agora, o dólar valerá R\$0,50, e que você pode ir pra Miami fazer a festa...

Ao estabelecer qual é a taxa de câmbio desejada, **o Banco Central entra em ação**, comprando e vendendo moeda estrangeira, até que essa taxa seja alcançada.

Por exemplo: digamos que o dólar esteja valendo R\$4, e o Banco Central se comprometa a alcançar a taxa de câmbio de R\$3/dólar. Nesse caso, ele deve ir ao mercado e vender dólares. Isso aumentará a oferta e, como vimos, aumentos de oferta fazem cair os preços.

Se depois mudarem de ideia e decidirem que a taxa deve ser de R\$5, basta o Banco Central sair comprando dólares, o que pressionará a demanda e aumentará os preços da moeda estrangeira. O resultado será o aumento da taxa de câmbio.





Note que no regime de câmbio fixo a taxa pode variar sim! Mas apenas de forma intencional, por parte do Governo e do Banco Central.

E qual **vantagem** há em optar por um regime de câmbio fixo? Ou seja, **quais fatores são determinantes para adoção dessa política cambial?**

Bem, a principal delas é a **previsibilidade** que esse regime proporciona; os agentes exportadores ficam muito mais seguros sobre quanto poderão comprar com os dólares que obtiveram vendendo suas mercadorias para os gringos, e os importadores saberão com facilidade de quantos reais precisarão para poderem comprar suas mercadorias em dólar. Dessa forma, há maior incentivo para o comércio e investimento internacionais. Legal, né?

Além disso, o regime de câmbio fixo assume um importante papel em economias inflacionárias. Ele se torna a chama **âncora cambial**. Como é estabelecida a taxa de câmbio, os produtores nacionais pensam algumas vezes antes de aumentar seus preços, pois, se o fizerem, os consumidores passarão a demandar mais produtos importados. Dessa forma, os preços nacionais ficam **ancorados**. O Brasil fez amplo uso da âncora cambial, como vemos em aulas de Economia Brasileira.

Mas acontece que também há **desvantagens**.

A mais importante delas é que o Banco Central precisa ter muitos dólares para poder manter a taxa de câmbio fixa. E para ter muitos dólares, ele precisa estar pronto para comprar muitos dólares. O Banco Central compra dólares com reais. Quando o Banco Central entrega reais (haveres monetários) em troca de dólares (haveres não monetários), há criação de moeda, ou seja, política monetária expansionista!

Se houver mobilidade de capitais, ou seja, se a moeda estrangeira puder entrar e sair do país sem grandes problemas, esse fluxo ocorrerá o tempo todo. Como ocorre com qualquer bem, se sua oferta aumenta há queda no preço, e se sua demanda aumenta, há elevação no preço. Como a taxa é fixa, mudanças no preço (taxa de câmbio) são indesejadas, e o Banco Central atuará o tempo todo comprando e vendendo moeda estrangeira, e expandindo e contraindo a oferta monetária de forma "não intencional".

Portanto, sob câmbio fixo, o Banco Central **perde a autonomia na condução da política monetária**, que passa a ser **passiva** em relação ao mercado de câmbio. Perceba que essa desvantagem é relativizada pela capacidade que a âncora cambial tem de manter o nível de preços sob controle, mas a política monetária não serve apenas para isso.

Como mencionei, **valorização** ou **desvalorização** ocorrem quando o Governo e Banco Central atuam na taxa de câmbio. Portanto, é isso que ocorre sob o regime de **câmbio fixo**.



2.2 Câmbio flutuante (flexível)

O regime de câmbio flutuante – algumas vezes chamado de regime de câmbio flexível – é o outro dos extremos: o Banco Central não intervém no mercado de divisas internacionais. Dessa forma, o que determina as taxas de câmbio são os interesses (e humores) do mercado.

Se houver muita demanda por moeda estrangeira, haverá depreciação da taxa de câmbio e desvalorização da moeda nacional, e não há nada que o Banco Central fará a respeito.

Quando um preço é determinado pelo mercado, a oferta pelo bem em questão iguala a demanda pelo bem em questão – há equilíbrio. No mercado cambial, isso significa a principal **vantagem** do regime de câmbio flutuante: o Balanço de Pagamentos fica em equilíbrio (entrada de divisas = saída de divisas).

A **desvantagem** é a instabilidade. Os agentes não têm segurança alguma a respeito das taxas de câmbio, ao contrário do que ocorre no regime de câmbio fixo.

Dessa vez, **apreciação** ou **depreciação** que ocorrem como resultado dos movimentos do mercado cambial.

Agora que conhecemos os dois regimes cambiais extremos (fixo e flutuante), vejamos os **intermediários**.

2.3 Flutuação suja (*dirty floating*)

O regime de flutuação suja é aquele no qual o Banco Central intervém pontualmente para evitar oscilações bruscas na taxa de câmbio, decorrentes de ataques especulativos.

Nesse caso, o câmbio flutua livremente enquanto o mercado experimenta estabilidade. O Banco Central entra comprando ou vendendo divisas estrangeiras apenas quando os movimentos cambiais podem desestabilizar a economia ou atrapalhar os objetivos econômicos.

Também pode aparecer nas provas como **flutuação administrada**, que é apenas outra forma de dizer a mesma coisa.

Esse é o regime adotado no Brasil desde o abandono da âncora cambial (câmbio fixo), em 1999, o que significa que o Banco Central do Brasil intervém no mercado cambial apenas quando observa oscilações anormais, ocorridas normalmente em momentos de alta especulação (apostas) ou de incertezas.

Oficialmente, o site do BCB traz o seguinte:

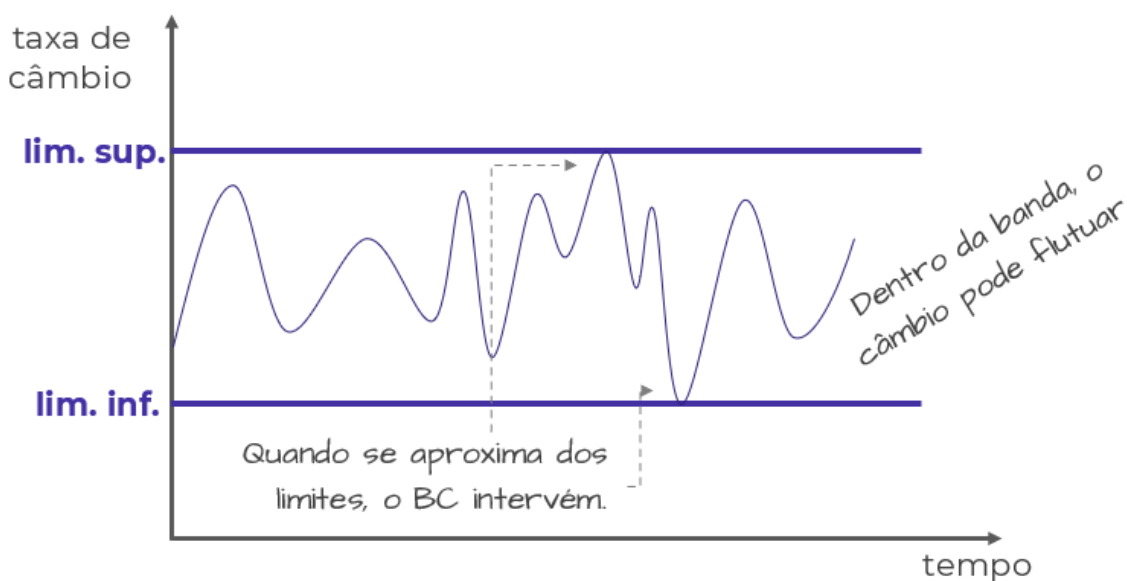
O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, o que significa que o BC não interfere no mercado para determinar a taxa de câmbio, mas para manter a funcionalidade do mercado de câmbio.



Mas note que a própria citação da autarquia fala que o BCB interfere para manter a funcionalidade do mercado. E se interfere, pode até ser chamado de "câmbio flutuante", mas não é flutuação pura, é flutuação administrada.

2.4 Bandas cambiais

No regime de bandas cambiais, o Banco Central determina um **piso** e um **teto** para a taxa de câmbio, permitindo que ela varie dentro desse intervalo (a banda). Sendo assim, quando a taxa se aproxima do teto, por exemplo, o Banco Central entra vendendo moeda estrangeira.



Dessa forma, o câmbio é flutuante enquanto está dentro dos limites, e torna-se fixo quando se aproxima deles.

2.5 Outros regimes cambiais

Há alguns outros tipos de regimes cambiais menos cobrados, mas ainda assim importantes para quem quer se diferenciar dos demais candidatos à **sua vaga**. Não é fácil lembrar-se de todos eles, mas você deve fazer um esforço, posto que podem cair na sua prova (inclusive com os termos em inglês).

- **Conselho de moeda (Currency board):** A função de um Currency Board é trocar moeda nacional (que ele próprio emite) por moeda estrangeira a uma taxa fixa, e vice-versa. É um arranjo mais comum em países com baixa credibilidade. Para tanto, o país precisa ter reservas na exata proporção da moeda doméstica em circulação, e a adoção desse regime



faz com que a moeda nacional seja apenas uma perfeita substituta da moeda estrangeira. Na prática, é um regime de câmbio fixo no qual o Governo não tem liberdade para variar sua taxa de câmbio, e a função de emissão de moeda não é do Banco Central.

- **Banda rastejante (Crawling band):** Consiste no regime de bandas cambiais no qual as bandas são ajustadas por um fator previamente definido. Geralmente esse fator é a inflação, e o objetivo é manter a taxa de câmbio real inalterada, impedindo assim aumento nas importações e, conseqüentemente, pressão depreciativa na taxa de câmbio.
- **Minidesvalorizações (Crawling peg):** É algo como a banda rastejante, mas sem as bandas. Portanto, é um regime de câmbio fixo no qual a taxa é ajustada por um fator determinado.

(SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

Uma das vantagens associadas ao sistema de taxas de câmbio fixos advém do fato de que esse sistema constitui uma forma simples de âncora para a política monetária, conhecida como âncora cambial.

Comentários:

De fato, a âncora cambial constitui uma vantagem do regime de câmbio fixo, posto que ajuda a manter o nível de preços sob controle, ficando a cargo da política monetária apenas a manutenção do nível da taxa de câmbio.

Gabarito: Certo

FLEXÍVEL FLUTUANTE

As forças de mercado determinam a taxa de câmbio.

Vantagens

- .equilíbrio no BP
- .política monetária ativa

Desvantagens

- .instabilidade

BANDAS

A taxa pode flutuar dentro dos limites superior e inferior.

ADMINISTRADO FLUTUAÇÃO SUJA

Intervenções ocorrem pontualmente p/ evitar desestabilização.

FIXO

O governo determina a taxa de câmbio, e a persegue via operações do Banco Central de compra e venda.

Vantagens

- .previsibilidade
- .âncora cambial (inflação)

Desvantagens

- .necessidade de reservas
- .política monetária passiva



3 TAXA DE CÂMBIO DE EQUILÍBRIO

Agora vamos abordar o mercado de câmbio como qualquer outro mercado, onde forças de oferta e demanda interagem, mas exploraremos suas particularidades relacionando com o que vimos nesta aula e ao longo do curso.

A taxa de câmbio de equilíbrio é aquela que iguala a oferta e a demanda por moeda estrangeira, assim como ocorre com os preços no caso de bens e serviços.

Nosso trabalho aqui consiste em visualizar as taxas de câmbio como causas e consequências de variação em outros itens.

3.1 Oferta e demanda de divisas

Para compreender esse mercado cambial, convém conhecermos seus agentes, ou seja, quem oferta e quem demanda moeda estrangeira. Veja no quadro a seguir.

MERCADO CAMBIAL

DEMANDAM DIVISAS (moeda estrangeira)	OFERTAM DIVISAS
Importadores	Exportadores
Turistas brasileiros no exterior	Turistas estrangeiros
Investidores brasileiros no exterior	Investidores estrangeiros
Multinacionais estrangeiras no Brasil	Multinacionais brasileiras no exterior

Os importadores que compram dos Estados Unidos, por exemplo, precisam de dólares para pagarem seus fornecedores no exterior, e as multinacionais estrangeiras precisam de moeda estrangeira para enviar lucros para a matriz no exterior.

Exemplo: a Volkswagen do Brasil envia os lucros para a matriz na Alemanha, mas os alemães não estão interessados em receber em reais (não circula por lá), então a filial brasileira precisa pegar os reais que lucrou, comprar euros e, aí sim, enviar para a matriz.

De forma semelhante, os ingleses que queiram investir em ações da Petrobrás na B3 precisam entregar suas libras (ofertam divisas) aqui no nosso mercado para conseguir reais, que é a moeda que a bolsa brasileira aceita.

Mas vamos nos concentrar, agora, no ponto de vista dos principais ofertantes e demandantes de divisas: importadores e exportadores.



Veja o caso do exportador. Ele vende seus produtos para o resto do mundo e recebe em dólares (ou outra moeda estrangeira qualquer). Em teoria, ele pode fazer várias coisas com esses dólares, inclusive guardá-los ou vendê-los¹.

Caso a taxa de câmbio aumente, ou seja, caso esses dólares passem a valer mais, o exportador ficará mais propenso a vender, aumentando a oferta de dólares no mercado brasileiro.

Por outro lado, quando a moeda estrangeira perde valor em relação à moeda doméstica (taxa de câmbio diminui), há maior incentivo para comprar produtos estrangeiros.

Assim, os **importadores** passam a demandar mais moeda.

3.2 Diferencial de juros

Se os juros reais de um país forem superiores aos juros reais internacionais, esse país tende a atrair divisas. Afinal, o dinheiro vai para onde ele é mais bem remunerado.

Então, se chamarmos os juros domésticos do Brasil de r e os juros internacionais de r^* , podemos concluir que quanto maior for a diferença entre r^* e r , maior será a oferta de moeda estrangeira no Brasil. A essa diferença ($r-r^*$) chamamos de **diferencial de juros internos e externos**.

Ignorando (por enquanto) questões como o *prêmio de risco* de um investimento, podemos ir além e concluir que sempre que r for maior que r^* , acontecerá uma persistente entrada de moeda estrangeira no Brasil.

A consequência disso será a elevação de oferta de cambiais, e a consequente valorização cambial ("dólar mais barato").

Esse é o resultado esperado em qualquer mercado onde há elevação da oferta. Claro que isso não ocorrerá indefinidamente... mas numa análise mais imediata, o diferencial positivo entre os juros internos e externos provocará esse efeito.

Até aí tudo bem. É o mercado se ajustando.

3.2.1 Câmbio, juros e risco-País (prêmio de risco)

Por fim, precisamos considerar que além do diferencial de juros, o **prêmio de risco** também tem impacto sobre o câmbio.

¹ Na parte sobre Mercado de Câmbio veremos as regras práticas sobre moeda estrangeira.



Pense comigo: mesmo que os juros de um país estejam altíssimos, você provavelmente não iria querer investir nesse país se a Economia dele estivesse bagunçada, com o governo gastando e devendo descontroladamente, com sério risco de não conseguir honrar suas obrigações.

Para medir esses riscos, algumas agências internacionais classificam os países atribuindo uma nota para cada nível. As principais agências (Moody's, Standard & Poors e Fitch), basicamente, dividem os países em três níveis:

- A. Grau de Investimento - *Investment Grade*;
- B. Grau de Risco - *Investment Risk*; e,
- C. Não Indicados para Investimento - *Default*

E cada nível possui, ainda, gradações internas e apontamento de tendências (de alta ou de baixa) que variam de uma agência para a outra.

Sendo assim, supondo juros iguais, o que você prefere? Investir nos Estados Unidos (Grau de Investimento AAA), no Brasil (Grau de Risco BB-) ou na Venezuela (Não indicado CCC-)?

A lógica se torna simples: países e investimentos com maior grau de risco precisam compensar o investidor pagando juros mais altos: a esses "juros mais altos", chamamos **prêmio de risco**.

Sem o prêmio de risco, esses países tenderão a perder reservas internacionais e suas moedas tendem a desvalorizar.

3.3 A relação câmbio-inflação

É amplamente aceito pela doutrina e pelas bancas que **desvalorizações da moeda nacional** (aumento da taxa de câmbio) tendem a **aumentar a inflação**.

Um dos motivos é que quando a moeda doméstica está valendo pouco, os produtos importados ficam mais caros para as empresas brasileiras que utilizam alguns desses produtos como insumos ou como capital, portanto, isso significa aumento nos custos de produção nacionais e, portanto, aumento nos preços.

Exemplo: se aumenta o preço de máquinas importadas ou de matérias-primas, as fábricas brasileiras têm aumento de custos.

Além disso, quando a moeda estrangeira está valorizada, os consumidores brasileiros também se deparam com produtos importados mais caros! Isso significa que os produtores nacionais terão espaço para aumentar seus preços, mesmo que não utilizem insumos importados, pois os produtos vindos de fora se tornam menos competitivos.

Exemplo: se o preço de celulares da Apple ou Samsung aumenta, a Multilaser tem mais espaço para elevar os preços de seus aparelhos.



Isso é um incentivo não apenas para subirem seus preços, como também é um desestímulo à eficiência da produção nacional! Afinal, eles não precisam competir com intensidade com o resto do mundo pelo mercado interno.

	Taxa de Câmbio
Taxa de Juros	Quanto maiores os juros internos em relação aos juros externos (diferencial de juros), mais entram investimentos e menor a taxa de câmbio.
Risco	Quanto maior o risco, menor o influxo de capitais e maior a taxa de câmbio. O prêmio de risco eleva os juros.
Exportações	A taxa de câmbio valorizada (baixa) desestimula as exportações.
Importações	A taxa de câmbio valorizada (baixa) estimula as exportações.
Inflação	A taxa de câmbio desvalorizada (alta) torna os bens importados mais caros e tende a elevar a inflação.

Excelente! Chegamos ao final deste assunto. Vamos ao próximo.



4 MERCADO DE CÂMBIO

Nossa aula até aqui foi bastante teórica, com fundamento na teoria econômica sobre câmbio. Nesta parte final, as coisas vão ficar mais práticas, e veremos especificamente o funcionamento do mercado cambial no Brasil.

Operação de câmbio é como chamamos a transação que envolve a troca de moeda de um país por moeda de outro país. Existem vários tipos de operação, mas a compra de moeda estrangeira em espécie é a mais simples para ilustrar inicialmente.

E o **mercado de câmbio** – também chamado “mercado cambial” – é o local (abstrato) onde ocorrem essas operações.

No Brasil, o mercado de câmbio é **regulado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil**, conforme política definida pelo Conselho Monetário Nacional.

E qualquer um pode comprar ou vender moeda estrangeira? Sim, desde que a outra parte seja um **agente autorizado**, pelo Banco Central, a operar com câmbio. Ou seja, você pode comprar dólares lá no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal, mas não, não pode comprar do seu cunhado que voltou de Miami. Mas a gente já retoma esse assunto...

Por falar em regras e regulamentos, saiba que isso é assunto recorrente em provas. Por isso, nós vamos conhecer as operações básicas e as instituições autorizadas com base nas normas do BCB.

A propósito, nós vamos percorrer os temas dessa parte do edital de cima para baixo: começamos com a regulação, depois vamos para as instituições, e por fim veremos as operações.

4.1 Regulação do Mercado

Assim como ocorre em outros ramos do mercado do mercado financeiro, o mercado cambial é normatizado pelo Conselho Monetário Nacional. A determinação legal (Lei nº 4.595/1964, com alguns destaques meus) é:

Art. 4º Compete ao Conselho Monetário Nacional, segundo diretrizes estabelecidas pelo Presidente da República:

*V - **Fixar as diretrizes e normas** da política cambial, inclusive quanto a compra e venda de ouro e quaisquer operações em Direitos Especiais de Saque e em moeda estrangeira;*

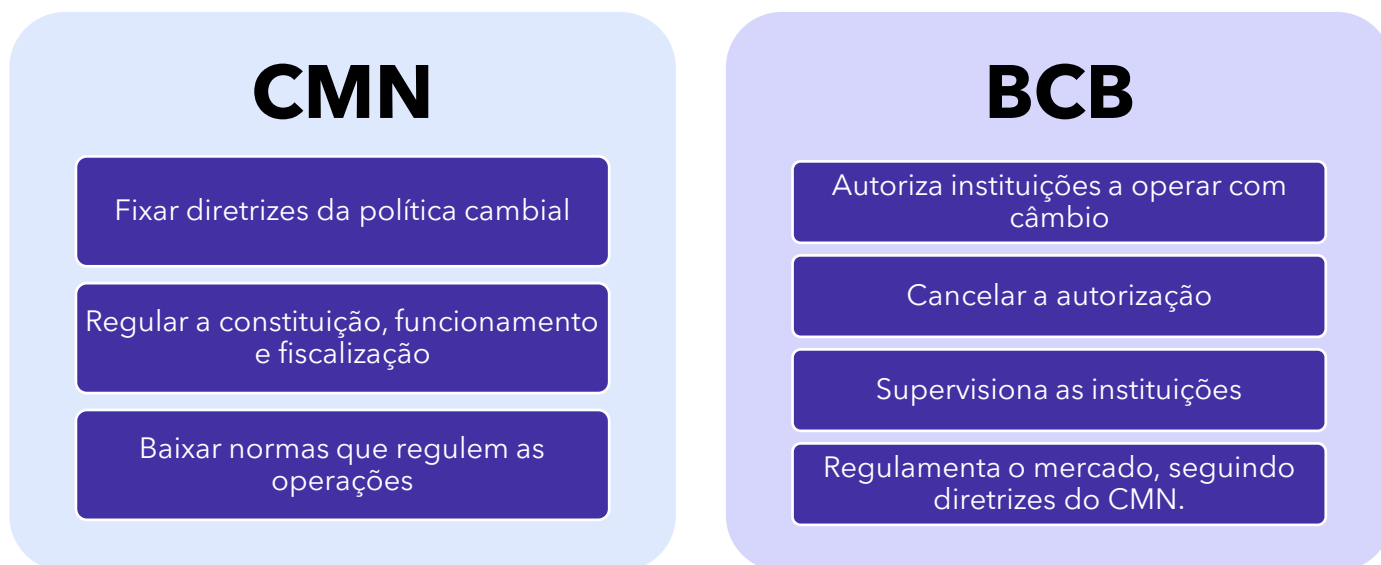
*VIII - **Regular** a constituição, funcionamento e fiscalização dos que exercerem atividades subordinadas a esta lei, bem como a aplicação das penalidades previstas;*



XXXI - **Baixar normas** que regulem as operações de câmbio, inclusive swaps, fixando limites, taxas, prazos e outras condições.

O papel do Banco Central também é bastante amplo, e está definido em diversas leis e resoluções do CMN, com destaque para a Resolução nº 3.568/2008.

Para começar o BCB é quem **autoriza** instituições a operar com câmbio (e também pode **cancelar** essa autorização), além de **supervisionar** e **regulamentar** o mercado, segundo diretrizes do CMN.



Sobre o procedimento para conseguir a autorização do BC, as bancas, às vezes, gostam de cobrar a "letra da lei", então vamos conferir o que diz o Art. 5º da Resolução nº 3.568/2008, do CMN:

Art. 5º Para ser autorizada a operar no mercado de câmbio, a instituição financeira deve:

I - **apresentar projeto**, nos termos fixados pelo Banco Central do Brasil, indicando, no mínimo, os objetivos operacionais básicos e as ações desenvolvidas para assegurar a observância da regulamentação cambial e prevenir e coibir os crimes tipificados na Lei 9.613, de 3 de março de 1998;

II - **indicar diretor responsável** pelas operações relacionadas ao mercado de câmbio.

Há pouco eu falei que o BCB pode cancelar as autorizações. Isso é verdade, mas é só parte da história toda: o BCB pode suspender, cancelar, revogar ou cassar a autorização. Qual é a diferença? A própria norma explica (e depois a gente organiza):

Art. 7º O Banco Central do Brasil, no que diz respeito às autorizações concedidas na forma deste capítulo, pode, motivadamente:



I - revogá-las ou suspendê-las temporariamente em razão de conveniência e oportunidade;

II - cassá-las em razão de irregularidades apuradas em processo administrativo, ou suspendê-las cautelarmente, na forma da lei;

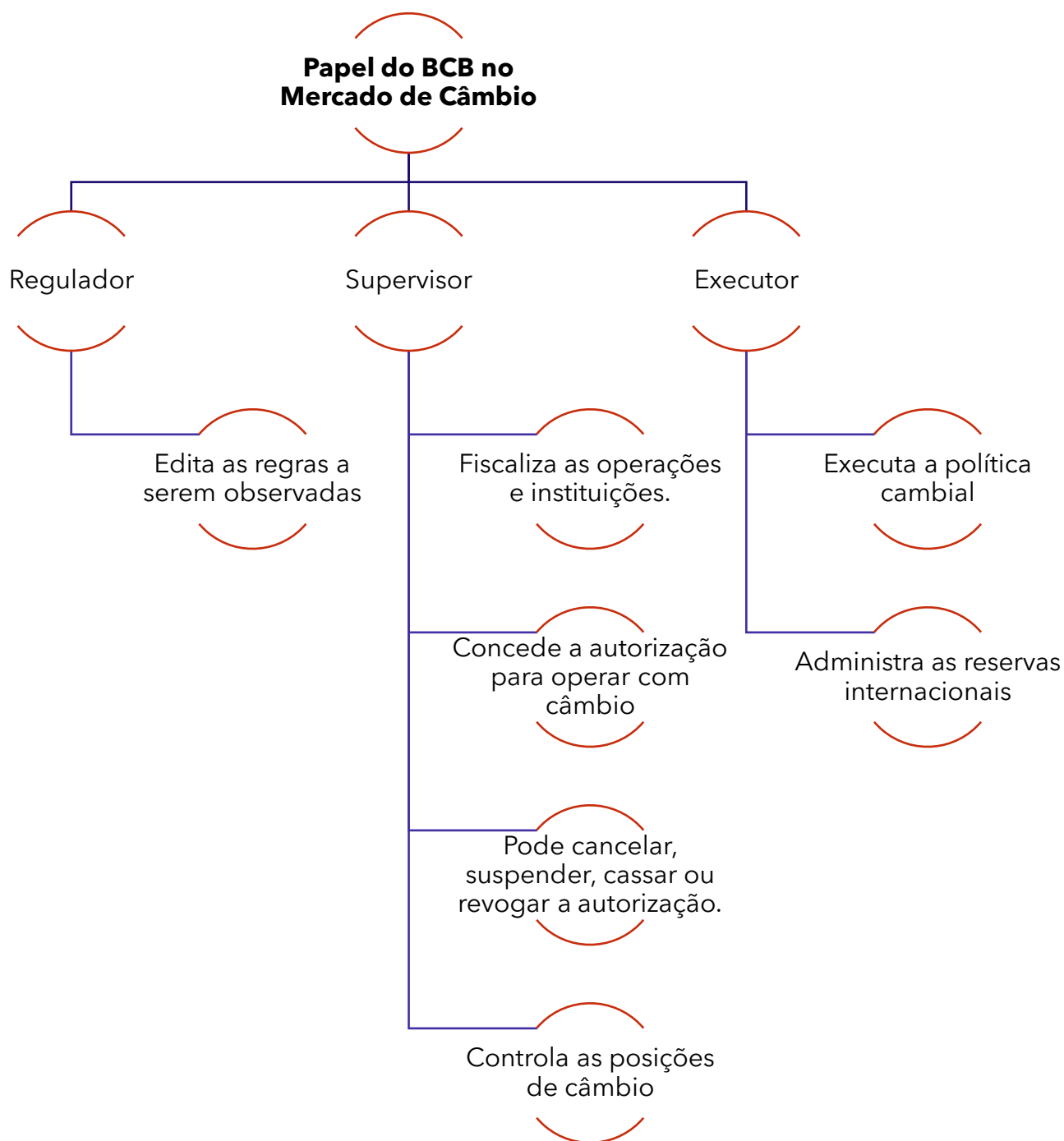
III - cancelá-las em virtude da não realização, pela instituição, de operação de câmbio por período superior a cento e oitenta dias.

Sendo assim, note que a diferença - entre revogação, cassação e cancelamento - é no motivo que leva ao fim ou interrupção da autorização, enquanto a suspensão não é definitiva.



E como você viu que o Banco Central também é executor da Política Cambial (conforme o regime adotado), podemos esquematizar seu papel nesse mercado. Você vai notar alguns termos que ainda não vimos, mas em breve a gente resolve isso.





Vamos adiante, falando de quais são as instituições que podem conseguir a tal autorização.



4.2 Instituições autorizadas a operar com câmbio

Conhecemos, na primeira aula do curso, alguns tipos de instituições financeiras (bancos, corretoras, financeiras etc.).

Agora, você precisa saber que alguns tipos de instituições podem pedir, ao BCB, autorização para operar com câmbio. Caso a autorização seja concedida, a instituição (um banco, por exemplo) passa a ser um **agente autorizado a operar com câmbio**, preservando suas outras atividades.

Portanto, o termo “instituições autorizadas a operar com câmbio” é um pouco impreciso, pois o que existe são “instituições que podem solicitar autorização para operar com câmbio”.

A diferença não é tão sutil assim, mas acontece que as bancas não prestam muita atenção nisso. Mas a gente fala sobre isso nas questões, e lá darei dicas de como resolver esse deslize que às vezes cometem.

Vou apresentar em caráter preliminar, e depois a gente detalha, ok? Veja a lista de **tipos de instituições que podem solicitar essa autorização**:

- ▶ bancos múltiplos
- ▶ bancos comerciais
- ▶ caixas econômicas
- ▶ bancos de investimento
- ▶ bancos de desenvolvimento
- ▶ bancos de câmbio
- ▶ sociedades de crédito, financiamento e investimento (as “financeiras”)
- ▶ sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários
- ▶ sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários
- ▶ sociedades corretoras de câmbio
- ▶ agências de fomento

Agora que vocês foram devidamente apresentados, vamos conhecer melhor essas instituições.

Os **bancos múltiplos** são instituições financeiras que têm esse nome porque podem operar como se fossem “vários tipos de bancos em um só”. De forma mais precisa, eles podem ter **carteiras**, que os permitem atuar em determinados segmentos do mercado financeiro.

As carteiras são: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Sendo assim, um banco múltiplo com carteira comercial, por exemplo, pode fazer as mesmas operações de um banco comercial, as quais veremos a seguir.

Na prática, o banco múltiplo precisa, obrigatoriamente, ter pelo menos duas carteiras (ou não seria múltiplo, né?)



Notou que não existe uma carteira de câmbio? Isso porque para operar com câmbio não é preciso de uma carteira específica, mas tão somente da autorização para operar com câmbio.

As operações dos **bancos comerciais** são o tipo mais tradicional de atividade bancária. Os maiores bancos do Brasil são múltiplos com carteira comercial (BB, Itaú, Bradesco, Santander), assim como os principais bancos digitais (C6, Inter, Original).

A carteira comercial, portanto, permite operações de crédito e financiamentos com empresas e pessoas físicas em geral, tendo como principal forma de captação recursos os depósitos à vista em contas correntes.

Caixas econômicas são um tipo de instituição financeira que, atualmente, se resume a uma única representante: a Caixa Econômica Federal, uma vez que as estaduais deixaram de existir. Trata-se de instituição muito parecida com os bancos comerciais, podendo captar depósitos à vista, realizar operações crédito e efetuar prestação de diversos serviços.

Os **bancos de investimento** são instituições financeiras que captam recursos via depósitos a prazo, repasses de recursos de outras entidades (nacionais ou internacionais) e venda de cotas de fundos de investimento por eles administrados. As principais operações ativas são financiamento de capital de giro e capital fixo, subscrição ou aquisição de títulos e valores mobiliários (como debêntures), depósitos interfinanceiros e repasses de empréstimos externos.

Os **bancos de desenvolvimento**, de forma semelhante, também realizam operações ativas de médio e longo prazo. Aí importam as diferenças: para começar, são instituições públicas estaduais. Inclusive, apenas bancos múltiplos públicos podem ter carteira de desenvolvimento. Isso faz sentido porque os focos são programas e projetos que visem o desenvolvimento social e econômico do estado da federação ao qual o banco pertence.

Aí tem uma curiosidade que vai ajudar você a lembrar que são instituições públicas estaduais: o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) não é um banco de desenvolvimento, porque ele não é estadual. Então o que ele é? Bem, ele é o BNDES, uma instituição única, que não se enquadra em nenhuma categoria ou tipo de IF.

Então quem é banco de desenvolvimento? Já existiram muitos, mas a maioria foi encerrada ou virou agência de fomento. Atualmente temos apenas três, em MG, ES e RS.

Agência de fomento é a instituição parecida com o banco de desenvolvimento, com o objetivo principal de financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento, na unidade da Federação onde estiver sediada.

A agência de fomento pode abrir linhas de crédito para municípios de seu estado, voltadas para projetos de interesse da população. Cada estado e o Distrito Federal podem constituir uma única agência, que ficará sob o controle do ente federativo onde tenha sede.

E agora as coisas ficam mais interessantes – ou, pelo menos, mais dentro do contexto da aula:



Os **bancos de câmbio** são instituições financeiras que podem realizar operações de câmbio e operações de crédito vinculadas ao câmbio sem restrições de valor. Também podem manter contas de depósitos de clientes para utilização dos recursos nas operações de câmbio.

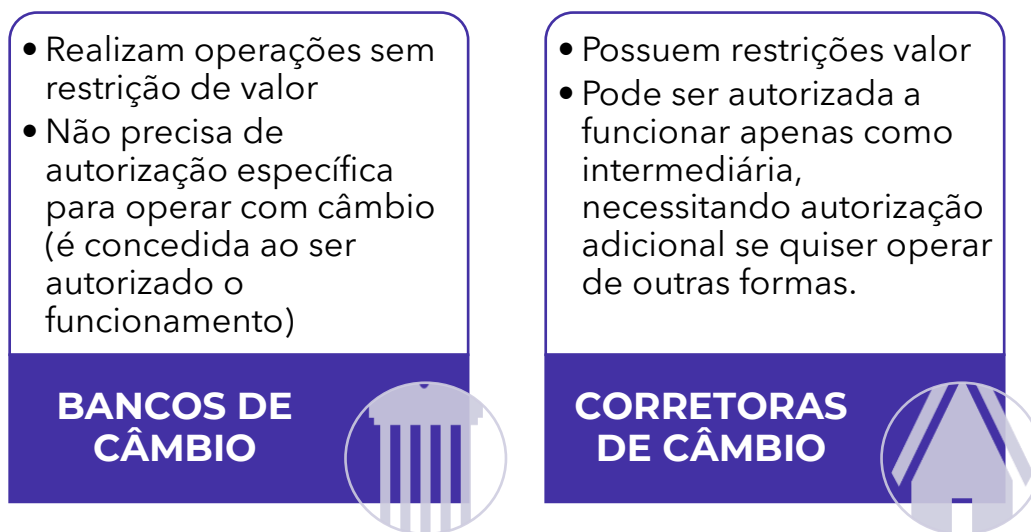
Ainda falaremos (muito) mais sobre operações, então vamos nos concentrar na autorização.

Como seu próprio objeto social é operar com câmbio, o banco de câmbio não precisa de autorização específica: está autorizado a partir do momento que o BCB autoriza seu funcionamento.

E as sociedades **corretoras de câmbio**, popularmente conhecidas como “casas de câmbio” por atuarem bastante com compra e venda de moeda estrangeira em espécie, são instituições que operam também intermediando operações entre clientes e bancos.

A diferença com relação aos bancos de câmbio é que estes, além de atuarem sem limites de valor, podem realizar outras modalidades de operação como financiamentos a exportações e importações, adiantamentos sobre contratos de câmbio e operações no mercado futuro de dólar em bolsa de valores.

Além disso, ao contrário dos bancos de câmbio, as corretoras podem ser autorizadas a funcionar operando apenas com intermediação de operações, necessitando de autorização adicional caso desejam realizar outras operações no mercado de câmbio.



E apenas para encerrar, as **Sociedades de crédito, financiamento e investimento** são conhecidas popularmente como “financeiras”. Realizam, principalmente, empréstimos e financiamentos para aquisição de bens (como carros) e serviços, enquanto as **Corretoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários** foram vistas na aula sobre o mercado de capitais.

Só para a gente revisar com facilidade, se liga nas instituições que podem ser autorizadas a operar com câmbio:





Aí você me pergunta: essas instituições operam de forma igual? Podem fazer os mesmos tipos de operações no mercado de câmbio?

E eu respondo não para as duas perguntas, mas estranho você perguntar, já que ainda nem falamos sobre as operações de câmbio. Como você sabia que há várias? Ah... o edital, né? Então vamos resolver isso, e depois retomamos essa questão das autorizações.

4.3 Operações básicas

E para começar a falar em operações de câmbio, a mais simples de compreender é a **compra e venda de moeda estrangeira**. Você chega na instituição financeira, pede uns dólares, entre uns reais em troca, e sai com as verdinhas estadunidenses na (agora mais magra) carteira, possivelmente para utilizar numa viagem ao exterior.

Ou melhor, você fica com a moeda estrangeira em mãos, o que denomina essa operação de **câmbio manual**. Na prática, o volume dessas operações é relativamente baixo, já que a maioria das operações ocorrem eletronicamente (com cartões ou contas).

Outra operação, menos evidente, é a **transferência internacional em reais**. Se alguém trabalha no exterior, recebe salário em dólares e quiser mandar um dinheiro para sua família aqui no Brasil, precisará fazer esse tipo de transferência, que seria precedida pela conversão de dólar em reais, e depois enviada. Essa operação também recebe o nome de **remessa**.

Outro exemplo é quando uma exportadora recebe de seu cliente em dólares. Nesse caso, a empresa jamais vê os dólares, pois o banco da exportadora irá fazer a transferência dos dólares



para um banco parceiro (Citibank, por exemplo) no exterior, e o Citibank vai creditar a conta do banco no Brasil, em reais. Tudo eletronicamente, ou, para ser mais preciso, de forma escritural.

Vou colocar a literalidade da Resolução do CMN a respeito dessas duas operações básicas, porque as bancas parecem gostar dela:

Art. 8º As pessoas físicas e as pessoas jurídicas podem comprar e vender moeda estrangeira ou realizar transferências internacionais em reais, de qualquer natureza, sem limitação de valor, sendo contraparte na operação agente autorizado a operar no mercado de câmbio, observada a legalidade da transação, tendo como base a fundamentação econômica e as responsabilidades definidas na respectiva documentação.

Portanto, note que as pessoas podem realizar essas operações sem restrições, desde que a outra parte seja um agente autorizado a operar com câmbio. Então, você pode comprar quantos euros quiser lá no BB, mas não pode vender dólares para seu cunhado. Isso seria ilegal, e é chamado "mercado paralelo" de câmbio.

Além disso, disso, e um pouco mais óbvio, é que deve ser observada a legalidade da transação.

Agora sim, a gente pega emprestada da normatização a lista das outras operações de câmbio, explicando na sequência o que for relevante:

a) operações com ouro-instrumento cambial, realizadas com instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil a operar no mercado de câmbio.

Esse ouro-instrumento cambial é o ouro adquirido para ser mantido como reserva ou para especulação (ganhos com sua variação de valor). Incide IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre essa operação, pois é essencialmente uma operação financeira.

b) Operações relativas aos recebimentos, pagamentos e transferências do e para o exterior mediante a utilização de **cartões de crédito e de débito de uso internacional**.

Se você comprar um produto na Amazon.com (dos EUA, não a do Brasil) com seu cartão de crédito internacional, nos "bastidores" ocorrerá uma operação cambial, pois o vendedor receberá em dólares, e você pagará sua fatura em reais.

O BCB define os critérios para essa operação.

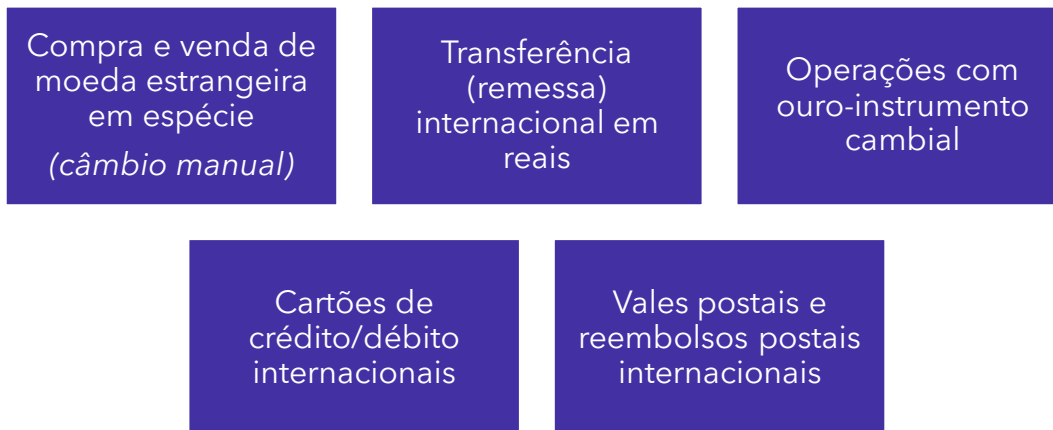
c) transferências financeiras postais internacionais, inclusive **vales postais e reembolsos postais internacionais**.

"Postal" te lembra de algo? Sim: a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT - Correios) é quem faz esse tipo de operação no Brasil.



As diferenças em relação às outras remessas são importantes, pois essa modalidade tem cunho social, e os valores são limitados a 50.000 dólares. Além disso, os Correios possuem convênio apenas com alguns países, então não é possível usar para enviar dinheiro para qualquer lugar.

Com isso, nós fechamos os tipos de operações básicas.



Contudo, existem algumas operações realizadas no mercado de câmbio que não temos como saber se a banca considera básicas ou não. Fato é que são importantes. Então, vamos garantir.

4.3.1 Arbitragem

A primeira delas é a chamada **arbitragem**. Ela explora o fato de um mesmo ativo ser vendido por preços diferentes em diferentes mercados. Então não é exclusividade do mercado de câmbio, mas o exemplo que vou dar é com o ativo “moeda estrangeira”. E o euro é a moeda que vai nos ajudar a entender.

Como você sabe, diversos países da Europa adotam o euro como moeda oficial, incluindo a Itália e a Alemanha. Sendo assim, imagine que na Itália 1 libra (moeda da Inglaterra) esteja custando 1,50 euros, enquanto na Alemanha a libra pode ser comprada por 1,10 euros.

Os arbitrageiros logo veriam a possibilidade de obter lucros comprando libras na Alemanha e vendendo na Itália, com lucro (*spread cambial*) de 0,40 euros por unidade!

Obviamente, essa fonte de ganhos não é permanente, por conta da própria atuação dos arbitrageiros: ao elevar a demanda na Alemanha, o preço da libra tende a aumentar também, ao mesmo tempo em que a elevação da oferta na Itália vai fazer o preço cair. No final, poderíamos esperar que os preços da libra na Itália e na Alemanha convergissem para 1,3 euros por libra.

No exemplo, para facilitar, usei a Itália e a Alemanha como mercados diferentes, mas esses mercados podem ser de vários outros tipos, como: primário e secundário; presente e futuro; bolsa e balcão; entre outros.



ARBITRAGEM

Operação de compra e venda do mesmo ativo em diferentes mercados com objetivos de explorar diferentes preços e lucrar com o spread cambial.

Inclusive, a operação que envolve **apenas dois mercados é a arbitragem direta**, enquanto aquela que envolve **mais de dois mercados é a arbitragem indireta**.



Ah sim! O mercado de câmbio também é dividido em primário e secundário, e a diferença é bem simples: chamamos de mercado primário a operação que envolve a entrada ou saída de moeda estrangeira do Brasil (como nas importações e exportações).

O mercado secundário, por outro lado, envolve as negociações de moeda que já havia entrado anteriormente no país. Essas negociações ocorrem entre bancos, e por isso o mercado cambial secundário é chamado também de "mercado cambial interbancário".

4.3.2 SWAP Cambial

Swap significa "troca". Um contrato de swap, normalmente, troca um índice de variação de um ativo por outro índice.

Sendo assim, um **swap cambial** troca a variação do câmbio pela variação da taxa de juros.

Exemplo: imagine que você é um importador e "fecha" um contrato grande com um fornecedor estadunidense. Ele vai te fornecer o produto por 50.000 dólares e você precisará pagar dentro de 90 dias. Mas tem um problema: daqui a 90 dias, nem eu, nem você, nem ninguém faz ideia de qual será a taxa de câmbio.

Para se proteger dessa variação, você pode trocar essa exposição ao câmbio por uma exposição, por exemplo, à Selic (taxa de juros). Basta fechar um swap cambial, e a contraparte desse contrato pagará para você a variação cambial, e você pagará a variação na taxa de juros.

Quando você adquire um swap, dizemos que você ficou **comprado em um swap cambial**, enquanto a contraparte fica **vendida**.



Então, de forma simples, um swap cambial “comum” troca a variação da taxa de câmbio pela variação da taxa de juros.

Você tem algum palpite do que seria, então, um **swap cambial reverso**? É a troca da taxa de juros pela taxa de câmbio. Ou seja, ao adquirir um swap cambial reverso, a contraparte te paga juros e você paga câmbio.

Além de servirem para diminuir os riscos de pessoas que ficam expostas ao câmbio, o Banco Central é autorizado a realizar swaps para controlar oscilações na taxa de câmbio.

Portanto, se a taxa de câmbio estiver muito elevada indicando que as pessoas estão com medo, o BC pode colocar swaps cambiais no mercado, protegendo (hedge) contra variações no dólar. Se a taxa estiver muito baixa, indicando excesso de confiança na estabilidade do câmbio, swaps cambiais reversos são uma boa pedida.



Fonte: BCB

4.3.3 Contratos de câmbio e liquidação das operações

As operações de câmbio acima de 10 mil dólares precisam ser formalizadas em **contrato de câmbio**, onde constam as características da operação e informações importantes como a taxa pactuada, os prazos envolvidos e os nomes das partes (comprador e vendedor).

Esse contrato pode ser assinado digitalmente com certificado, e deve ser registrado no Sistema Integrado de Registro de Operações de Câmbio (Sistema Câmbio), do Banco Central, devendo a data de registro do contrato de câmbio no Sistema Câmbio corresponder ao dia da celebração de referido contrato.

Atenção: caso a operação seja abaixo de 10 mil dólares, não é necessário formalizar contrato, mas a operação ainda deve ser registrada no Sistema Câmbio.

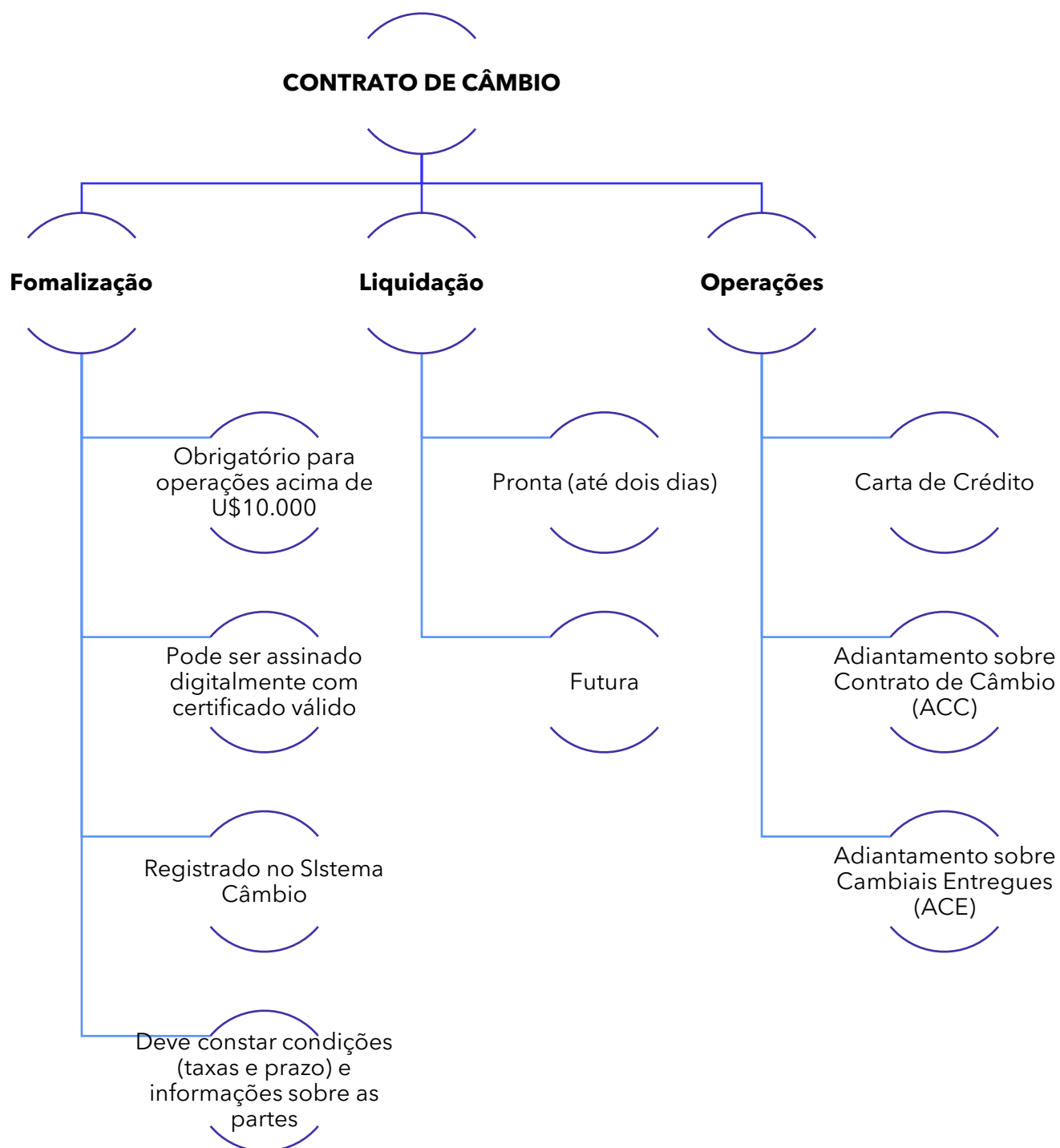
Chamamos de **liquidação do contrato de câmbio** a efetiva entrega da moeda estrangeira comprada ou vendida. A liquidação pode ocorrer “prontamente” (você já vai entender as aspas) ou no futuro:

- ▶ **Liquidação Pronta:** realizada em até dois dias úteis, contados a partir da data da contratação da operação. O câmbio manual, por exemplo, ocorre obrigatoriamente nessa modalidade.
- ▶ **Liquidação Futura:** realizada após dois dias úteis. São as chamadas operações de câmbio futuro, das quais temos como exemplo o swap cambial, mas pode ser simplesmente uma compra de moeda estrangeira com liquidação no futuro.

Por fim, existem algumas operações que costumam aparecer em provas de vez em quando. A boa notícia é que seus nomes ajudam a saber do que se trata:

- ▶ **Carta de Crédito:** é um contrato por meio do qual o banco se compromete em honrar uma obrigação caso seu cliente não o faça.
 - *Exemplo:* se você fosse um grande importador, e quisesse garantir o embarque de uma mercadoria que adquiriu antes mesmo de você pagar por ela, você poderia ir ao seu banco e pedir uma carta de crédito para apresentar ao fornecedor, que ficaria tranquilo sabendo que além de você, tem um banco comprometido com o pagamento. Naturalmente, você teria que pagar por isso.
- ▶ **Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC):** é um contrato de antecipação parcial ou total, em moeda doméstica, do valor da moeda estrangeira a ser recebida em data futura.
 - *Exemplo:* você exporta uma carga de soja, mas só receberá o pagamento do comprador após de 120 dias. Você já fecha um contrato de câmbio futuro, e então, como precisa de dinheiro para já preparar a nova colheita, solicita o ACC desse contrato em seu banco. Perceba que é essencialmente um empréstimo, já que você deverá pagar ao seu banco dentro de 120 dias pelo valor que foi adiantado.
- ▶ **Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE):** igual ao ACC, com uma diferença importante – no ACE, o banco só realiza o pagamento do adiantamento para você após o embarque da mercadoria para exportação (ou prestação do serviço, se for o caso).





4.4 Operações por tipo de instituição

Lembra de todas as **instituições que podem ser autorizadas a operar com câmbio**?

Como não!? E se fosse na prova? Bem, vou colocar aqui de novo para você revisar, porque precisamos falar sobre quais operações cada uma delas pode vir a realizar.



Acontece que cada uma delas, caso autorizadas, podem realizar diferentes operações de câmbio. Veja o que diz a norma do CMN, já no “esquema”:

Tipo de instituições	Operações que podem realizar
BANCOS <i>exceto de desenvolvimento</i> CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Todas as operações previstas na legislação
BANCOS DE DESENVOLVIMENTO FINANCEIRAS AGÊNCIAS DE FOMENTO	Operações específicas autorizadas pelo BCB
CTVMS DTVMS CORRETORAS DE CÂMBIO	<u>Apenas</u> operações de câmbio com clientes para liquidação pronta de até US\$300.000,00 ou o seu equivalente em outras moedas; e operações no mercado interbancário, arbitragens no País e, por meio de banco autorizado a operar no mercado de câmbio, arbitragem com o exterior.

Quando realizam operações de câmbio, as instituições geram a chamada **posição cambial** (ou “posição de câmbio”). O que é isso? Simplesmente o resultado líquido das operações realizadas (vendas - compras) desde o início das operações com câmbio.

O valor da posição é apurado diariamente e acompanhado pelo BCB, podendo ser:

- ▶ **Nivelada:** quando o total de compras equivale ao total de vendas.
- ▶ **Comprada:** quando o total de compras é maior que o total de vendas.
- ▶ **Vendida:** quando o total de compras é menor que o total de vendas.



Além disso, o BCB realiza a consolidação somando a posição de todas as instituições autorizadas a operar com câmbio, obtendo a chamada **posição de câmbio do SFN** (Sistema Financeiro Nacional), que não inclui a posição do próprio BCB.

Portanto, uma operação entre duas instituições do mercado cambial não altera a posição do SFN, pois uma necessariamente ficará comprada e outra vendida, no mesmo valor.

Por outro lado, as operações entre o BCB e uma instituição podem impactar a posição do SFN. As vendas do BCB, por exemplo, geram uma operação de compra do ponto de vista dos bancos, o que aumenta a posição comprada ou reduz a posição vendida do banco e do sistema. Por analogia, as operações de compra do BCB reduzem a posição comprada ou aumentam a posição vendida dos bancos e do sistema.



OPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES AUTORIZADAS

Não alteram a posição de câmbio do SFN.
Mas alteram as posições individuais



OPERAÇÕES ENTRE INSTITUIÇÃO E O BANCO CENTRAL DO BRASIL

Alteraram a posição do SFN.
Exceto operações compromissadas

4.5 Taxas de câmbio do mercado

Bem, você já tem uma ótima noção sobre como a taxa de câmbio é determinada e o que ela significa. Mas assim como acontece com os “juros”, existem diversas “taxas de câmbio”, e não estou falando sobre critérios nominal ou real.

Quando precisamos saber se os juros subiram, não tem como olharmos para uma tela que informe a média dos juros de todas as operações de crédito e investimentos do país. E essa informação nem seria muito útil para alguém. Para alguns objetivos, é relevante saber a taxa básica de curtíssimo prazo, e então os juros relevantes seriam a Taxa Selic. Um empresário, por outro lado, vai querer saber a taxa de financiamentos de longo prazo.

Com o câmbio é a mesma coisa: existem diversas taxas de câmbio, calculadas por diferentes critérios e em diferentes segmentos do mercado e, conseqüentemente, interessantes para diferentes finalidades, inclusive mensurar atividades ilegais no mercado de câmbio.

A seguir, vou listá-las destacando o que for mais importante para fins de prova:

- ▶ **Taxa de Câmbio Oficial (Antigo Dólar Comercial):** parâmetro para as operações oficiais de compra e venda de moeda em transações com o exterior.



- ▶ **Taxa de Câmbio para Repasse e Cobertura:** é parâmetro para as operações de repasse dos bancos ao BC, quando não encontram aplicações para eventuais excessos na posição comprada; ou de cobertura, quando não encontram compradores para eventuais excessos na posição vendida.
- ▶ **Taxa de Câmbio Interbancário Pronta (Dólar Pronto):** parâmetro para as operações de compra e venda de moeda entre os bancos no segmento comercial para entrega em 48 horas.
- ▶ **Taxa PTAX do Banco Central:** é a taxa média de compra e venda do dólar americano, no mercado interbancário (secundário), apurada pelo BC de acordo com sua metodologia de cálculo. As cotações de compra e venda da PTAX, são calculadas e divulgadas pelo BC com base nos dados obtidos mediante consulta às instituições credenciadas para realizar operações de compra e venda de moeda estrangeira – os dealers.
- ▶ **Taxa de Câmbio de Mercado de Cabo (Dólar Cabo):** parâmetro de compra e venda de moeda que será usado para transferência direta de e para o exterior usadas para a evasão de divisas. Trata-se de um mercado ilegal.
- ▶ **Taxa de Câmbio de Mercado Paralelo (Dólar Paralelo):** parâmetro de compra e venda de moeda adquirida fora dos meios oficiais via doleiros, atividade também ilegal.

Todas as operações de câmbio são mensuradas como taxas líquidas, onde despesas, como corretagens ou taxas, são contabilizadas e cobradas separadamente, não influenciando na cotação.



RESUMOS E ESQUEMAS DA AULA

CONVENÇÃO DO CERTO

Indica quanto vale uma unidade da moeda doméstica em termos de moeda estrangeira.

R\$1,00 = U\$0,33

R\$1,00 = €0,29

R\$1,00 = £0,25

Adotado em países de moeda forte: EUA (dólar), Zona do Euro (euro) e Inglaterra (libra).

CONVENÇÃO DO INCERTO

Indica o preço de uma moeda estrangeira em unidades da moeda nacional

U\$1,00 = R\$3,00

€1,00 = R\$3,50

£1,00 = R\$4,00

Adotado nos demais países, inclusive no Brasil.



VALORIZAÇÃO, APRECIAÇÃO E AUMENTO X **DESVALORIZAÇÃO, DEPRECIAÇÃO E QUEDA**

É muito importante que os termos acima tenham seu uso bastante claro para você, para não errar questões por "bobeira".

Então acompanhe o exemplo. Imagine que ontem a taxa de câmbio era R\$3 (três reais por dólar). Se hoje a taxa está em R\$4/U\$, diz-se que **a taxa aumentou e a moeda doméstica desvalorizou**.

Até aí tranquilo. Mas também se diz, nesse mesmo caso, que **a taxa desvalorizou ou o câmbio desvalorizou**.

Pode parecer pouco intuitivo, mas pense sempre do ponto de vista de quem tem a moeda doméstica: para nós, que temos reais, a taxa de câmbio R\$4/U\$ vale menos do que a taxa de câmbio de R\$3/U\$, então dizemos que a taxa desvalorizou.

Também sempre podemos substituir **desvalorizou** por **depreciou**.



<p>Aumento da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Desvalorização da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Depreciação da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Desvalorização da moeda doméstica</p>	<p>Queda da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Valorização da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Apreciação da taxa de câmbio</p> <p>=</p> <p>Valorização da moeda doméstica</p>
---	--

<p>Taxa de Câmbio Nominal</p> <p>Preço relativo das moedas de dois países</p>	<p>Taxa de Câmbio Real</p> <p>Preço relativo dos bens de dois países</p>
--	---

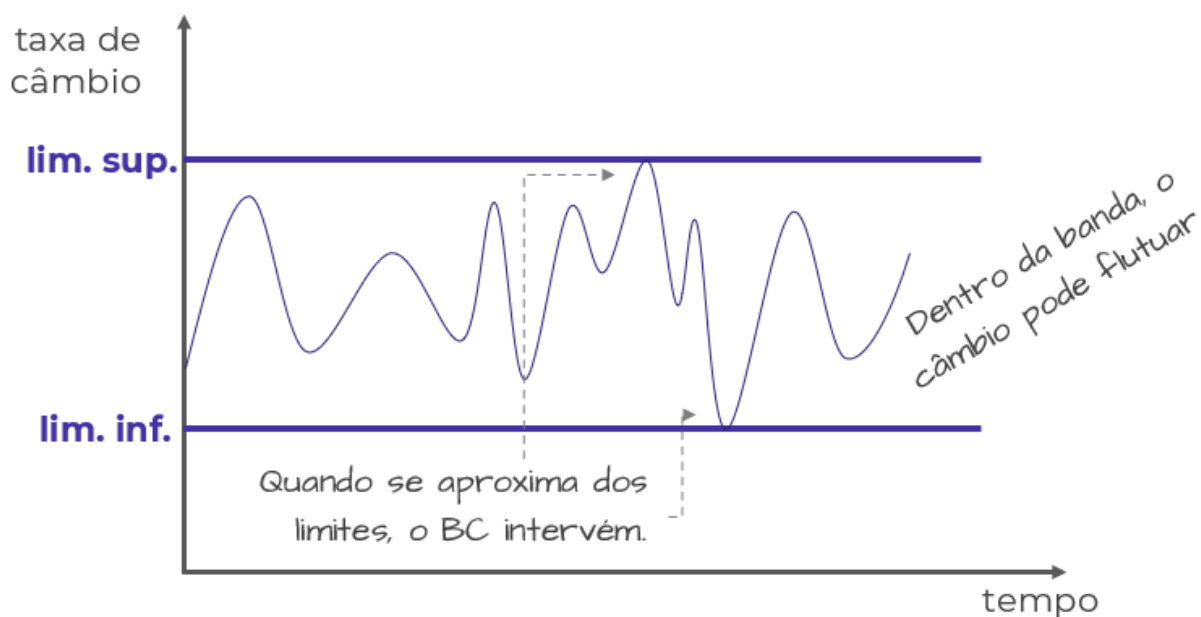
	Exportações	Importações
Valorização da taxa de câmbio (queda da taxa)	Diminuem, pois os produtos domésticos ficam mais caros para compradores estrangeiros.	Aumentam, pois os produtos estrangeiros ficam mais baratos para compradores domésticos.
Desvalorização da taxa de câmbio (aumento da taxa)	Aumentam, pois os produtos domésticos ficam mais baratos para compradores estrangeiros.	Diminuem, pois os produtos estrangeiros ficam mais caros para compradores domésticos.



REGIMES CAMBIAIS

<p>FLEXÍVEL FLUTUANTE</p> <p>As forças de mercado determinam a taxa de câmbio.</p> <p>Vantagens</p> <ul style="list-style-type: none"> .equilíbrio no BP .política monetária ativa <p>Desvantagens</p> <ul style="list-style-type: none"> .instabilidade 	<p>BANDAS</p> <p>A taxa pode flutuar dentro dos limites superior e inferior.</p> <p>ADMINISTRADO FLUTUAÇÃO SUJA</p> <p>Intervenções ocorrem pontualmente p/ evitar desestabilização.</p>	<p>FIXO</p> <p>O governo determina a taxa de câmbio, e a persegue via operações do Banco Central de compra e venda.</p> <p>Vantagens</p> <ul style="list-style-type: none"> .previsibilidade .âncora cambial (inflação) <p>Desvantagens</p> <ul style="list-style-type: none"> .necessidade de reservas .política monetária passiva
--	--	--

REGIME DE BANDAS CAMBIAIS



MERCADO CAMBIAL

DEMANDAM DIVISAS (moeda estrangeira)	OFERTAM DIVISAS
Importadores	Exportadores
Turistas brasileiros no exterior	Turistas estrangeiros
Investidores brasileiros no exterior	Investidores estrangeiros
Multinacionais estrangeiras no Brasil	Multinacionais brasileiras no exterior



	Taxa de Câmbio
Taxa de Juros	Quanto maiores os juros internos em relação aos juros externos (diferencial de juros), mais entram investimentos e menor a taxa de câmbio.
Risco	Quanto maior o risco, menor o influxo de capitais e maior a taxa de câmbio. O prêmio de risco eleva os juros.
Exportações	A taxa de câmbio valorizada (baixa) desestimula as exportações.
Importações	A taxa de câmbio valorizada (baixa) estimula as exportações.
Inflação	A taxa de câmbio desvalorizada (alta) torna os bens importados mais caros e tende a elevar a inflação.

REGULAÇÃO DO MERCADO DE CÂMBIO

CMN

Fixar diretrizes da política cambial

Regular a constituição, funcionamento e fiscalização

Baixar normas que regulem as operações

BCB

Autoriza instituições a operar com câmbio

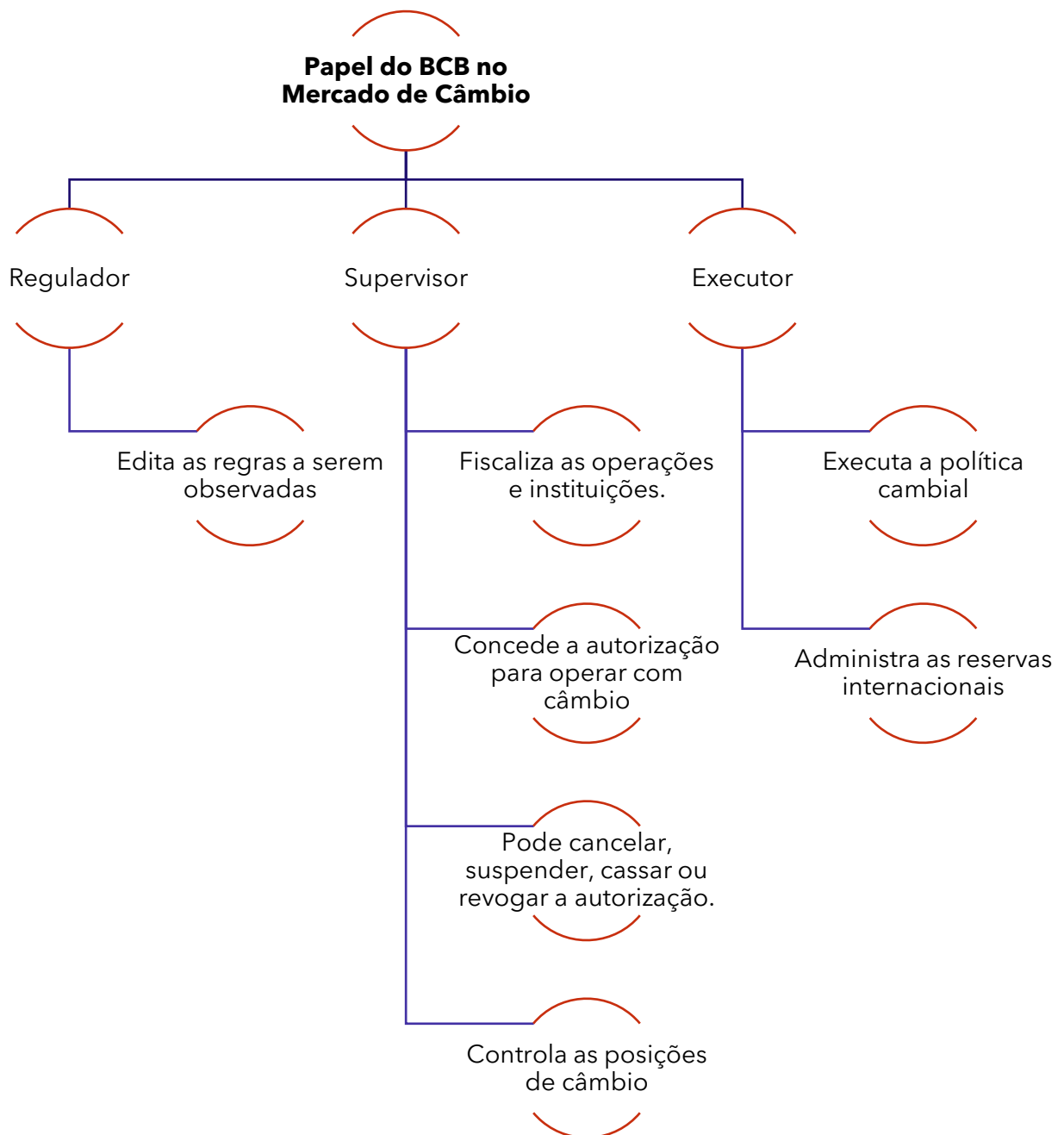
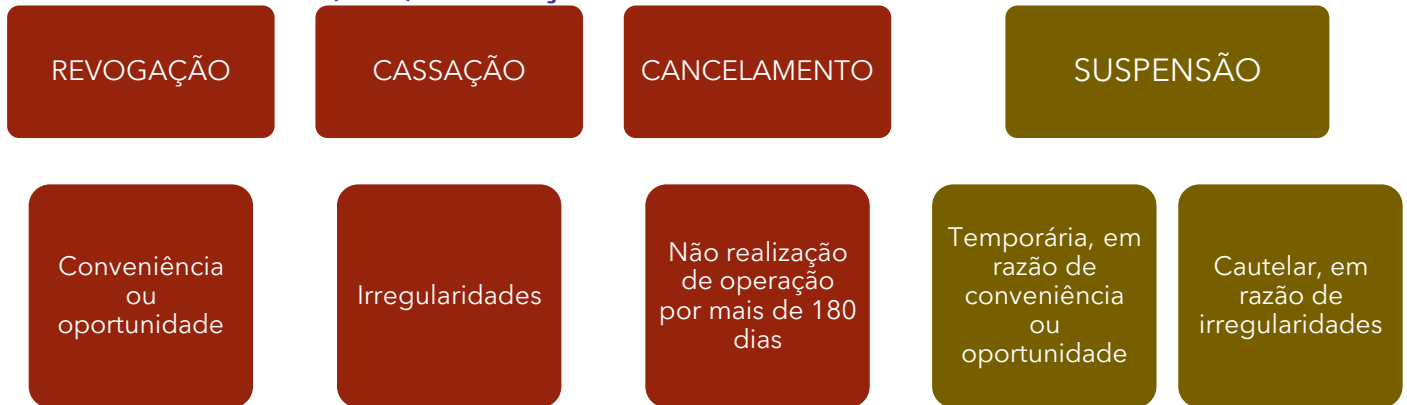
Cancelar a autorização

Supervisiona as instituições

Regulamenta o mercado, seguindo diretrizes do CMN.



(DES)AUTORIZAÇÃO PARA OPERAR COM CÂMBIO



INSTITUIÇÕES QUE PODEM SER AUTORIZADAS A OPERAR COM CÂMBIO



- Realizam operações sem restrição de valor
- Não precisa de autorização específica para operar com câmbio (é concedida ao ser autorizado o funcionamento)

BANCOS DE CÂMBIO



- Possuem restrições valor
- Pode ser autorizada a funcionar apenas como intermediária, necessitando autorização adicional se quiser operar de outras formas.

CORRETORAS DE CÂMBIO



OPERAÇÕES BÁSICAS DE CÂMBIO

Compra e venda de
moeda estrangeira
em espécie
(*câmbio manual*)

Transferência
internacional em
reais

Operações com
ouro-instrumento
cambial

Cartões de
crédito/débito
internacionais

Vales postais e
reembolsos postais
internacionais

Tipo de instituições	Operações que podem realizar
BANCOS <i>exceto de desenvolvimento</i> CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	Todas as operações previstas na legislação
BANCOS DE DESENVOLVIMENTO FINANCEIRAS AGÊNCIAS DE FOMENTO	Operações específicas autorizadas pelo BCB
CTVMS DTVMS CORRETORAS DE CÂMBIO	<u>Apenas</u> operações de câmbio com clientes para liquidação pronta de até US\$300.000,00 ou o seu equivalente em outras moedas; e operações no mercado interbancário, arbitragens no País e, por meio de banco autorizado a operar no mercado de câmbio, arbitragem com o exterior.



ARBITRAGEM

Operação de compra e venda do mesmo ativo em diferentes mercados com objetivos de explorar diferentes preços e lucrar com o spread cambial.



ARBITRAGEM DIRETA

- 2 mercados



ARBITRAGEM INDIRETA

- 3 ou mais mercados



1

- *Swap*, em inglês, significa troca. No mercado financeiro, *swap* é um contrato derivativo utilizado para troca de rentabilidades/índices



2

- O contrato de *swap* cambial utilizado pelo BC tem como variáveis a taxa Selic e a variação da taxa de câmbio R\$/US\$. A exposição atual do Banco nesses contratos é equivalente a estar vendido em dólar



3

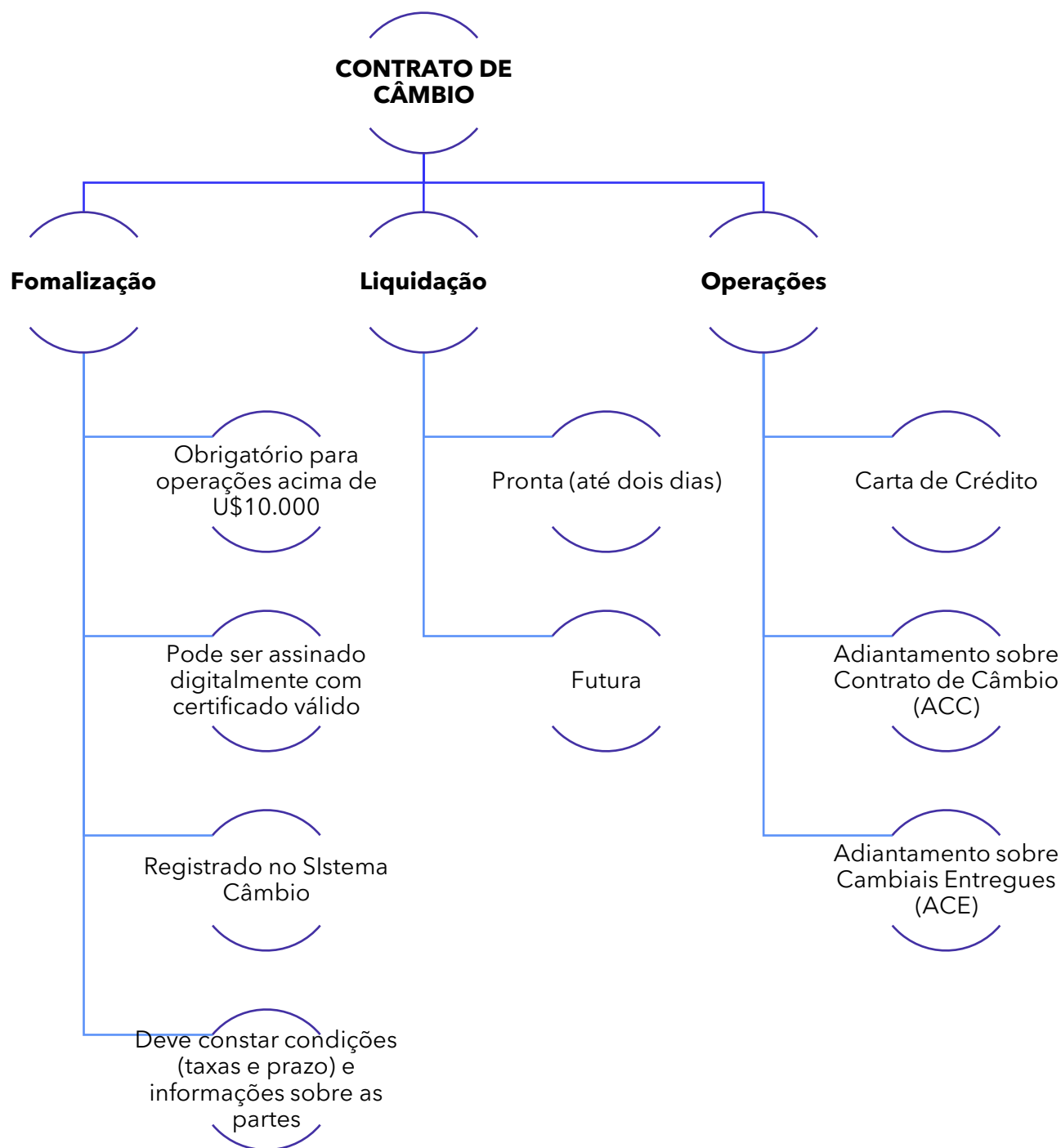
- Dessa forma, uma empresa ou investidor recebe do BC o valor correspondente à variação cambial (Δ BRL/USD) acumulada no período do contrato



4

- E o BC recebe da empresa ou do investidor o valor correspondente à rentabilidade acumulada pela taxa Selic (Δ taxa Selic) no mesmo período





BIBLIOGRAFIA

Banco Central do Brasil, em <https://www.bcb.gov.br/>

Economia Internacional. Krugman, Paul R. Edição do Kindle.

Macroeconomia. Dornbusch, Rudiger; Fischer, Stanley; Startz, Richard. Edição do Kindle.

Macroeconomia. Mankiw, N. Gregory. LTC. Edição do Kindle.

Manual de Estatísticas Fiscais do BCB

Manual de Estatísticas de Finanças Públicas (MEFP) do Tesouro Nacional

Mercado Financeiro. Atlas. Assaf Neto, Alexandre. Edição Kindle.

Mercado Financeiro Produtos e Serviços. Fortuna, Eduardo. Qualitymark Editora. Edição Kindle.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2014/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

O regime cambial brasileiro atual é o de Câmbio Flutuante, no qual a cotação da moeda estrangeira pode sofrer oscilações diárias. Essas oscilações podem ter movimentos de desvalorização ou valorização da taxa de câmbio. Favorece as importações de um país, no curto prazo, quando, na taxa de câmbio, há oscilações

- a) na valorização no valor da cotação.
- b) na desvalorização no valor da cotação.
- c) no aumento brusco no valor da cotação.
- d) na diminuição da liquidez de moeda estrangeira.
- e) na queda significativa das Reservas Internacionais.

Comentários:

O que favorece as importações é dólar barato. Afinal, fica mais atraente comprar produtos importados com o real valendo bastante.

De forma mais técnica, a valorização da taxa de câmbio, como consta na letra "a", favorece as importações. Claro que a questão é mal redigida ao falar em "oscilações na valorização". Afinal, "oscilações" quer dizer instabilidade, mas não tem jeito de resolver se não desconsiderarmos esse termo.

Note que o aumento brusco no valor da cotação significa aumento da taxa, ou seja, desvalorização, e por isso "c" não é nosso gabarito.

As demais alternativas, acredito, têm seus erros mais claros, como "b" que é o exato oposto do gabarito.

Gabarito: "a"

2. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ECONOMISTA JÚNIOR/2008)

No regime cambial de taxa flutuante (ou flexível), uma subida dos juros domésticos

- a) tende a desvalorizar a moeda do país.
- b) tende a prejudicar as importações.
- c) tende a prejudicar as exportações.
- d) aumenta o preço dos produtos importados.
- e) causa fuga de capitais do país.

Comentários:



É preciso ter em mente o efeito dos juros no câmbio, e o efeito do câmbio nas exportações. No meio do caminho, a gente já descarta algumas alternativas.

Quando os juros sobem, eleva-se o diferencial de juros internos e externos, atraindo investimentos (e dinheiro) estrangeiro (o contrário do que consta em "e"). Com isso, o câmbio tende a valorizar ("a" está errada), estimulando as importações ("b" está errada) e desestimulando as exportações. Com isso, marcamos "c".

O preço, em dólar, dos produtos importados não tende a mudar, mas com o real valendo mais, os preços em moeda doméstica desses produtos caem, tornando a letra "d" errada.

Gabarito: "c"

3. (2014/FCC/ALEPE/Analista Legislativo)

A desvalorização cambial da moeda nacional pode

- a) aumentar a receita dos produtores com exportações e diminuir o custo com insumos importados.
- b) diminuir a receita dos produtores com exportações e aumentar o custo com insumos importados.
- c) diminuir a receita dos produtores com exportações e manter inalterado o custo com insumos importados.
- d) aumentar a receita dos produtores com exportações e aumentar o custo com insumos importados.
- e) aumentar a receita dos produtores com exportações e manter inalterado o custo com insumos importados.

Comentários:

A tendência diante da desvalorização cambial é o aumento no volume e, portanto, nas receitas de exportação, ao mesmo tempo em que há encarecimento no valor das importações.

Por isso, letra "d" é o melhor gabarito, embora o uso da palavra "pode" torne qualquer alternativa um possível gabarito.

Por exemplo: pode ser que os custos com insumos importados diminuam (letra "a"), uma vez que apesar do aumento no preço, se a quantidade cair o suficiente, o custo total diminui.

Gabarito: "d"

4. (2018/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

A reação dos mercados de câmbio ontem deu uma boa sinalização de qual pode ser o caminho caso Washington intensifique o tom em relação às relações comerciais dos Estados Unidos com



o restante do mundo. As moedas emergentes recuaram a mínimas em dez dias, segundo dados do Deutsche Bank, sob peso da queda de divisas correlacionadas às matérias-primas – como o rand sulafricano e o real brasileiro (...). No Brasil, o dólar fechou em alta de 0,90%, para R\$3,290, no maior nível desde o último 9 de fevereiro. Na máxima, a cotação beirou os R\$3,30 ao tocar R\$3,2966.

CASTRO, J. Dólar deve subir no curto prazo, dizem analistas. Valor Econômico, 15 mar. 2018, p.C2. Adaptado. Em países que adotam o regime de câmbio flutuante, as mudanças diárias observadas nas taxas de câmbio estão relacionadas a diversos fatores.

Considerando-se, no entanto, exclusivamente, a matéria jornalística, o principal fator que explica a desvalorização do real brasileiro no movimento diário do mercado de câmbio descrito no texto foi a(o)

- a) aumento da oferta de divisas no mercado de câmbio
- b) forte intervenção do Banco Central do Brasil no mercado de câmbio
- c) situação política corrente no Brasil
- d) piora das condições macroeconômicas no Brasil
- e) incerteza futura e maior percepção de risco por parte dos investidores

Comentários:

O enunciado descreve incertezas (riscos) “caso Washington intensifique o tom”. Como sabemos, a elevação dos riscos em relação a um país é um dos fatores que tende a provocar queda no valor da moeda dessa país.

O enunciado também declara que houve, de fato, essa desvalorização do real, e com isso podemos marcar a letra “e”.

a) aumento da oferta de divisas no mercado de câmbio

Errado. Isso tenderia a valorizar a taxa de câmbio, que é o contrário do que ocorreu.

b) forte intervenção do Banco Central do Brasil no mercado de câmbio

Errado. Não já nada que indique essa situação. Além disso, a atuação do BCB seria no sentido de controlar a taxa de câmbio, e não elevar uma taxa que já está se elevando.

c) situação política corrente no Brasil

Errado, ou pelo menos não há nada no enunciado que indique isso.

d) piora das condições macroeconômicas no Brasil

Eu marcaria essa, se a “e” não fosse “mais claramente correta”. A instabilidade que atinge países em desenvolvimento quando os EUA ameaçam as relações comerciais certamente é uma condição macroeconômica, mas “condições macroeconômicas” é mais amplo, pois inclui dados como índices de emprego e inflação, enquanto a letra “e” é mais restrita ao mercado cambial.



Gabarito: "e"

5. (2018/FCC/CL DF/Consultor Técnico Legislativo - Economista)

Em seu sítio na internet, o Banco Central do Brasil publicou, com data de 14/06/2018, nota com o seguinte teor:

O Banco Central reafirma que ofertará o total de US\$ 24,5 bilhões em contratos de swap cambial entre os dias 08 e 15 de junho, conforme anunciado anteriormente.

O BC continuará acompanhando as condições de mercado de câmbio e atuando para prover liquidez e contribuir para seu bom funcionamento.

Da mesma forma, o BC e o Tesouro Nacional continuarão a atuar de forma coordenada no mercado de juros para prover liquidez e contribuir para seu bom funcionamento.

Para a semana que vem, o BC estima oferecer montante em torno de US\$ 10 bilhões em contratos de swaps. Esse montante poderá ser ajustado para cima ou para baixo, dependendo das condições de mercado.

O Banco Central reafirma que não vê restrições para que o estoque de swaps cambiais exceda consideravelmente os volumes máximos atingidos no passado.

Com base nessa nota, pode-se considerar que o Banco Central

- a) atua em um modelo de câmbio fixo.
- b) tem claras restrições quantitativas à sua própria atuação no mercado cambial por meio de instrumentos alternativos à negociação à vista da moeda estrangeira.
- c) atua para corrigir oscilações que trazem insegurança ao mercado.
- d) entende que o mercado cambial brasileiro é suficientemente estável, sendo desnecessária a atenção às condições de mercado.
- e) permitirá que os agentes econômicos privados realizem, entre si, operações de swap cambial, ao que o Banco Central não colocará limite.

Comentários:

A mensagem é que o Banco Central irá intervir no mercado de câmbio diante de oscilações. O curioso é que se esse anúncio for recebido com credibilidade suficiente, o efeito desejado (controle da taxa de câmbio) ocorrerá mesmo antes que o BC precise comprar ou vender qualquer contrato de câmbio.

De toda forma, a letra "c" está correta, e condiz com o regime de flutuação administrada.

Gabarito: "c"

6. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

O regime de bandas cambiais é adotado em diversos países e é um instrumento importante para controle do câmbio pelo Banco Central (BC). Sobre o regime de bandas cambiais, assinale a afirmativa correta.



- a) O BC fica comprometido a comprar e a vender divisas a uma taxa pré-definida por ele mesmo.
- b) A taxa de câmbio se ajusta de modo a equilibrar o mercado de divisas, considerado de livre concorrência.
- c) A taxa de câmbio é livremente determinada pelo mercado, mas sua instabilidade é limitada pela intervenção do BC, o qual procura orientar os movimentos cambiais.
- d) É um regime flutuante quando a taxa estiver dentro de um intervalo definido e passa a um regime fixo, quando atinge os limites do intervalo.
- e) O BC corrige apenas o diferencial entre a taxa nominal de câmbio e a soma das taxas de inflação interna e externa.

Comentários:

No regime de bandas cambiais, o Banco Central determina um **piso** e um **teto** para a taxa de câmbio, permitindo que a ela varie dentro desse intervalo (a banda). Sendo assim, quando a taxa se aproxima do teto, por exemplo, o Banco Central entra vendendo moeda estrangeira.

Na prática, o câmbio pode flutuar livremente dentro da banda, mas funciona como um regime fixo em seus limites.

Gabarito: "d"

7. (2011/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

No regime de câmbio flutuante, o Banco Central do Brasil atua no mercado de câmbio,

- a) nele intervindo com o objetivo de evitar oscilações bruscas nas cotações.
- b) desvalorizando a taxa de câmbio com o objetivo de reduzir o cupom cambial.
- c) determinando a taxa de câmbio com o objetivo de incentivar as exportações.
- d) fixando a taxa de câmbio com o objetivo de estimular captações externas.
- e) livremente, dentro da banda cambial por ele estabelecida e divulgada.

Comentários:

A questão une teoria e prática, descrevendo corretamente o **regime de câmbio flutuante**, adotado no Brasil, na letra "a". Mais especificamente, o regime adotado aqui é de flutuação administrada, mas ainda é câmbio flutuante.

Nessa modalidade, o Banco Central intervém apenas para evitar movimentos bruscos, que normalmente têm origem especulativa (quando apostam que o real vai cair ou subir) ou crises temporárias de confiança.

Gabarito: "a"



8. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Projetos)

Os países adotam regimes cambiais em função das respectivas conjunturas econômicas e políticas de governo. O regime cambial adotado no Brasil desde 1999 é

- a) fixo ou administrado.
- b) bandas cambiais.
- c) crawling peg.
- d) flutuante puro (clean floating).
- e) flutuante administrado (dirty floating).

Comentários:

O regime de flutuação suja, ou **flutuação administrada**, é aquele no qual o Banco Central intervém pontualmente para evitar oscilações bruscas na taxa de câmbio, decorrentes de ataques especulativos.

Nesse caso, o câmbio flutua livremente enquanto o mercado experimenta estabilidade. O Banco Central entra comprando ou vendendo divisas estrangeiras apenas quando os movimentos cambiais podem desestabilizar a economia ou atrapalhar os objetivos econômicos.

De fato, esse é o regime adotado no Brasil desde o abandono da âncora cambial (câmbio fixo), em 1999, assunto que aprofundamos em Economia Brasileira.

Gabarito: "e"

9. (2010/VUNESP/CEAGESP/Analista - Economia)

O regime cambial em que é estabelecido um valor máximo e mínimo para a taxa de câmbio, e quando ela está entre estes dois valores flutua livremente, é denominado regime de

- a) bandas cambiais.
- b) câmbio flutuante.
- c) câmbio fixo.
- d) minidesvalorizações.
- e) maxidesvalorizações.

Comentários:

Questão conceitual: o regime que define um teto (valor máximo) e um piso (valor mínimo) para a taxa de câmbio define uma **banda cambial** na qual a taxa pode oscilar.

Gabarito: "a"



10. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

A política na qual o governo abre mão da política monetária no caso de perfeita mobilidade de capitais é a política de:

- a) metas inflacionárias.
- b) taxas de câmbio flutuantes.
- c) taxas de câmbio fixas.
- d) mini desvalorizações cambiais.
- e) bandas cambiais.

Comentários:

A mais importante entre as desvantagens do câmbio fixo é a perda da autonomia da política monetária. Por isso, a alternativa "a" é nosso gabarito.

Se houver mobilidade de capitais, ou seja, se a moeda estrangeira puder entrar e sair do país sem grandes problemas, esse fluxo ocorrerá o tempo todo, e o Banco Central precisará comprar e vender moeda estrangeira o tempo todo.

Portanto, sob câmbio fixo, o Banco Central perde a autonomia na condução da política monetária, que passa a ser passiva em relação ao mercado de câmbio. Perceba que essa desvantagem é relativizada pela capacidade que a âncora cambial tem de manter o nível de preços sob controle, mas a política monetária não serve apenas para isso.

É interessante notar que também há certa perda de autonomia em "bandas cambiais" (letra "e"), mas diante da alternativa "c" e do termo "abre mão" no enunciado, nosso caminho fica mais claro.

Gabarito: "c"

11. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Desde 1999, considerando-se a prática do sistema cambial em funcionamento no Brasil, identifica-se que se trata de um regime de

- a) câmbio fixo
- b) câmbio semifixo
- c) flutuação pura
- d) flutuação suja
- e) currency-board

Comentários:

Flutuação suja (dirty floating ou flutuação administrada) é o regime adotado no Brasil desde 1999, o que significa que o Banco Central do Brasil intervém no mercado cambial apenas quando observa oscilações anormais, ocorridas normalmente em momentos de alta especulação (apostas) ou de incertezas.



Oficialmente, o site do BCB traz o seguinte:

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, o que significa que o BC não interfere no mercado para determinar a taxa de câmbio, mas para manter a funcionalidade do mercado de câmbio.

Mas note que a própria citação da autarquia fala que o BCB interfere para manter a funcionalidade do mercado. E se interfere, pode até ser chamado de "câmbio flutuante", mas não é flutuação pura, é flutuação administrada.

Portanto, a letra "d" é nosso gabarito.

Gabarito: "d"

12. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Projetos)

A taxa de câmbio é uma medida de conversão entre moedas e depende de diversos fatores conjunturais e estruturais que influenciam a respectiva variação ao longo do tempo. Uma das consequências, para a economia do país, quando a moeda nacional está desvalorizada, é o

- a) aumento das importações.
- b) aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de turismo.
- c) aumento de viagens dos residentes ao exterior.
- d) crescimento das sobretaxas aos produtos importados.
- e) impacto no crescimento da inflação.

Comentários:

A moeda nacional desvalorizada significa que "o dólar está caro". Com isso, importações e viagens ao exterior ficam mais caras, desestimulando essas atividades, e tornando as alternativas "a" e "c" incorretas.

O aumento do IOF ou o crescimento de sobretaxas não guarda relação direta com o câmbio, e é até mesmo contraproducente por parte do governo tomar essas iniciativas, o que torna as alternativas "b" e "d" também incorretas.

Nosso gabarito, a letra "e", está correta em afirmar que a inflação tende a crescer, pois, com menor concorrência dos produtos estrangeiros, pelos motivos explicados no começo destes comentários, os produtos domésticos têm mais liberdade para terem seus preços elevados.

Além disso, o encarecimento de insumos importados vai elevar o preço dos produtos domésticos que usam esses insumos.

Gabarito: "e"



13. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

A taxa de câmbio de um país é o preço da moeda nacional em relação a uma moeda estrangeira, em geral o dólar. Em um contexto de câmbio flexível, se aumentada a entrada de capitais externos,

- a) a moeda nacional tende a se valorizar e a balança comercial tende a ter déficit.
- b) a moeda nacional tende a se desvalorizar e a pressionar a inflação.
- c) a moeda nacional tende a permanecer inalterada e as reservas internacionais tendem a aumentar.
- d) a moeda nacional irá se valorizar e o preço das commodities internacionais aumentarão.
- e) aumenta o risco de investimento no país.

Comentários:

Se aumenta a oferta de dólares, por exemplo, o preço cai. Se o preço cai, significa queda da taxa de câmbio, valorização da moeda nacional. Com câmbio flexível, essa valorização se efetiva, e isso nos deixa entre "a", "d" e "e".

A alternativa "a" é o gabarito, pois a moeda fortalecida favorece importações e desfavorece exportações, ou seja, tende a reduzir o saldo da balança comercial, embora eu considere dizer que "tende a ter déficit" um pouco exagerado. Afinal, e se houvesse, antes, um superávit enorme? Nesse caso, tenderia apenas a reduzir o superávit.

A alternativa "b" está errada também por causa do estímulo às importações: com maior competição externa, os produtores nacionais tendem a segurar mais seus preços.

Cabe ressaltar que a alternativa "e" está errada, mas não completamente. Uma das coisas que eleva o risco de investir em determinado país é instabilidade cambial, ou seja, se a moeda de um país oscila muito, os investidores consideram mais arriscado investir nesse país. Então, qualquer oscilação na moeda, mesmo que positiva, tende a aumentar o risco de investir no país, mesmo que de forma ínfima. Então, ainda bem que a alternativa "a" estava "mais certa".

Gabarito: "a"

14. (2016/FCC/COPERGÁS/Economista)

Considere a situação em que um país enfrenta desequilíbrios que levam a uma pressão de desvalorização da moeda local frente às moedas internacionais. Considere também que esse país tem uma economia aberta, com livre movimento de capitais, tendo implantada uma política de câmbio fixo. É correto afirmar que

- a) os desequilíbrios são ajustados rapidamente, uma vez que o regime cambial deixa de requerer intervenções do Banco Central.
- b) o Banco Central deve contar com moeda estrangeira em nível suficiente para enfrentar situações de excesso de demanda por esta.



- c) a autoridade deve atuar primeiramente sobre os efeitos da balança comercial, já que as movimentações financeiras internacionais são consideradas fora desse regime cambial.
- d) o Banco Central terá mais liberdade que no câmbio flutuante, pois não precisará comprar moeda estrangeira, quando a oferta desta é muito maior que a demanda.
- e) a intervenção da autoridade se dará por meio de banda cambial que terá variação diária, cuja efetividade é alcançada se a banda for determinada em parceria com os bancos centrais dos países vizinhos.

Comentários:

Em caso de excesso de demanda por moeda estrangeira, a taxa de câmbio tende a valorizar. Para manter o câmbio fixo estipulado, o Banco Central precisará atender a essa demanda excessiva, ofertando moeda estrangeira. Para isso, evidentemente, ele precisará possuir estoque de divisas suficiente, exatamente como afirmado na alternativa "b".

Gabarito: "b"

15. (2006/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

É agente econômico que demanda divisa estrangeira no mercado de câmbio brasileiro

- a) a empresa brasileira que recebe empréstimo do exterior.
- b) o exportador.
- c) a empresa estrangeira que está abrindo filial no Brasil.
- d) o investidor estrangeiro que quer adquirir ações na Bolsa de Valores de São Paulo.
- e) a filial de empresa estrangeira que deseja remeter lucros para a matriz.

Comentários:

Quem é que precisa de dólares, no Brasil?

a) a empresa brasileira que recebe empréstimo do exterior.

Não! Ela recebeu um empréstimo em dólar, e precisará de reais para usar aqui no Brasil. Portanto, ela oferta divisas.

b) o exportador.

Também não! O exportador vende em dólar. Ele vai vender esses dólares para ter reais e pagar suas contas aqui no Brasil.

c) a empresa estrangeira que está abrindo filial no Brasil.

Nada disso. Ela tem dólares, e precisa (demanda) reais para abrir sua filial aqui.

d) o investidor estrangeiro que quer adquirir ações na Bolsa de Valores de São Paulo.



Não. Ele também tem dólares e precisa (demanda) reais para adquirir as ações na Bolsa (agora B3).

e) a filial de empresa estrangeira que deseja remeter lucros para a matriz.

Essa sim! A Chevrolet do Brasil vende seus carros e lucra em reais. Só que a matriz americana não quer saber de reais, e vai querer a remessa de lucros em dólares. Portanto, a filial (Chevrolet do Brasil) vai demandar dólares para poder enviar para a matriz.

Gabarito: "e"

16. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Engenharia)

Se a taxa de juros doméstica brasileira aumentasse substancialmente, em relação às taxas de juros no exterior, isso tenderia a

- a) promover a entrada de capitais financeiros externos no país.
- b) reduzir as importações brasileiras de bens de consumo.
- c) desvalorizar a moeda brasileira, no caso de regime cambial flutuante.
- d) expandir a demanda agregada doméstica brasileira.
- e) reduzir o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos.

Comentários:

Se o diferencial dos juros internos e externos se eleva, tende a ocorrer entrada de capitais financeiros no país (letra "a" correta).

Com isso, haverá tendência de valorização da moeda ("c" errada) e, conseqüentemente, aumento das importações ("b" errada) e redução da demanda por produtos internos ("d" errada), piorando o saldo da balança comercial e de serviços ("e" errada).

Gabarito: "a"

17. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Um aumento da taxa de juros doméstica, relativamente à taxa de juros no exterior, acarretaria, de imediato, a (o)

- a) valorização cambial de moeda doméstica em relação à estrangeira, caso o regime seja de taxa de câmbio flutuante.
- b) redução das reservas internacionais, caso o regime seja de taxa de câmbio fixa.
- c) redução das importações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- d) expansão monetária doméstica, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- e) aumento das exportações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio fixa.



Comentários:

A letra "a" está correta.

Se o diferencial dos juros internos e externos se eleva, tende a ocorrer entrada de capitais financeiros no país e valorização da moeda doméstica (valorização do câmbio, queda da taxa de câmbio). Se o regime for flutuante, essa valorização será mantida, sem intervenção do Banco Central.

As demais alternativas são sobre o modelo IS-LM-BP, assunto de Economia Internacional que está fora do escopo desta aula.

Gabarito: "a"

18. (2016/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Auditor Júnior)

Uma desvalorização cambial do real, em relação às moedas estrangeiras (maior valor da taxa câmbio R\$/moeda estrangeira), tenderia a

- a) estimular as importações brasileiras.
- b) desestimular as exportações brasileiras.
- c) desestimular o turismo de brasileiros no exterior.
- d) aumentar o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos brasileiro.
- e) tornar mais caro para os estrangeiros os preços dos ativos domésticos brasileiros.

Comentários:

Vamos colocar em termos simples o que o enunciado diz: o dólar está ficando caro.

Nesse caso, naturalmente, haverá desestímulo às importações ("a" errada) e estímulo às exportações ("b" errada).

Realmente os turistas brasileiros, com o dólar mais caro, tendem a ficar em pior situação, tornando a letra "c" nosso gabarito.

Em "d" fala-se sobre Balanço de Pagamentos, algo que não trataremos nesta aula. Mas resumidamente, a conta corrente do balanço de pagamentos é onde registramos, entre outras coisas, as exportações menos as importações. Portanto, tende a melhorar esse saldo em consequência da queda das importações e aumento das exportações.

Por fim, com o dólar deles valendo mais, ficam mais baratos os ativos domésticos brasileiros para os estrangeiros (letra "e") errado.

Gabarito: "c"



19. (2014/CESGRANRIO/CEFET-RJ/Economista)

Considere uma economia pequena em relação ao resto do mundo, adotando um regime cambial de taxa flutuante, e em uma situação de grande mobilidade internacional do capital financeiro. Suponha que essa economia esteja inicialmente em equilíbrio no balanço de pagamentos, no mercado de bens e no mercado monetário. Caso ocorra uma subida da taxa de juros no exterior, haverá, nessa economia, um(a)

- a) aumento do volume de importações.
- b) queda da taxa de juros doméstica.
- c) desvalorização cambial da moeda doméstica.
- d) diminuição das exportações líquidas.
- e) diminuição da taxa de inflação.

Comentários:

A elevação dos juros no exterior tende a alterar o **diferencial de juros internos e externos**, tornando os investimentos domésticos menos atraentes e, portanto, tendendo a provocar saída de capitais e **desvalorização cambial da moeda doméstica** (letra "c").

Gabarito: "c"

20. (2010/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

No mercado de câmbio no Brasil são realizadas operações

- a) no mercado à vista apenas por pessoa jurídica.
- b) pelos agentes autorizados pelo Banco Central do Brasil.
- c) dispensadas da regulamentação e fiscalização pelo Banco Central do Brasil.
- d) no segmento flutuante, relativas a importação e exportação de mercadorias e serviços.
- e) de troca de moeda nacional exclusivamente pelo dólar norte-americano ou vice-versa.

Comentários:

Vamos analisar cada alternativa.

a) no mercado à vista apenas por pessoa jurídica.

Errado. Pessoas jurídicas também podem realizar operações no mercado à vista. A propósito, as operações necessariamente envolvem pelo menos uma pessoa jurídica: a instituição autorizada a operar com câmbio, podendo ter uma empresa ou pessoa física do outro lado.

b) pelos agentes autorizados pelo Banco Central do Brasil.

Certíssimo. As operações são realizadas pelos agentes autorizados pelo BCB.

c) dispensadas da regulamentação e fiscalização pelo Banco Central do Brasil.



De jeito nenhum! O mercado de câmbio é importante do ponto de vista econômico, mas também é crítico sob aspectos legais, já que se deve evitar seu uso para atividades criminosas. Por isso, ele é regulado e fiscalizado pelo BCB.

d) no segmento flutuante, relativas a importação e exportação de mercadorias e serviços.

Segmento flutuante? Não existe isso. A banca apenas misturou com regime cambial, escrevendo uma alternativa sem sentido.

e) de troca de moeda nacional exclusivamente pelo dólar norte-americano ou vice-versa.

Errado. Embora essa seja certamente a principal operação, e por isso tão frequente em nossos exemplos, o dólar é apenas uma das moedas estrangeiras negociadas no mercado de câmbio.

Gabarito: "b"

21. (2018/CESGRANRIO/BASA/Técnico Científico - Tecnologia da Informação)

Reguladas pelo Banco Central, as instituições financeiras autorizadas a operar todas as operações no mercado de câmbio são(é)

- a) as agências de fomento
- b) os estabelecimentos comerciais
- c) os bancos de desenvolvimento
- d) os bancos múltiplos
- e) a Caixa Econômica

Comentários:

Já adianto que a banca errou nessa: ela tem dois gabaritos e, ao mesmo tempo, não tem nenhum. Vou explicar.

Vimos que:

- 1) apenas os bancos de câmbio são, desde sua constituição, autorizados a operar com câmbio. Algumas outras instituições podem solicitar a autorização. É errado dizer, por exemplo, que todos os bancos de investimento são autorizados a operar com câmbio, porque não são, apenas os especificamente autorizados. Sendo assim, não tendo uma opção com "banco de câmbio", a questão não tem gabarito.
- 2) se ignorarmos o visto no item 1 acima, sabemos que todos os bancos (exceto de desenvolvimento) e as caixas econômicas (incluindo A Caixa Econômica) podem realizar todas as operações previstas legalmente. E isso torna "d" e "e" possíveis gabaritos.

Sabe o que aconteceu? A banca interpretou errado a norma, que diz:



Art. 3º Os agentes autorizados a operar no mercado de câmbio podem realizar as seguintes operações:

I - bancos, exceto de desenvolvimento, e a Caixa Econômica Federal: todas as operações do mercado de câmbio;

Observe que a exceção é feita em relação aos bancos de desenvolvimento, mas o elaborador da questão entendeu que a Caixa também estava na exceção.

Sem querer dar aula de português, mas o texto deixa claro que a exceção é em relação aos bancos de desenvolvimento. Além disso, a Caixa não é banco.

Gabarito: "d" (mas deveria ser anulada)

22. (2012/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

O mercado cambial é o segmento financeiro em que ocorrem operações de negociação com moedas internacionais.

A operação que envolve compra e venda de moedas estrangeiras em espécie é denominada

- a) câmbio manual
- b) câmbio sacado
- c) exportação
- d) importação
- e) transferência

Comentários:

Moeda em espécie significa a moeda física, de papel ou metal. A operação de compra ou venda de moeda estrangeira em espécie é o **câmbio manual** (letra "a").

Gabarito: "a"

23. (2010/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

O mercado de câmbio envolve a negociação de moedas estrangeiras e as pessoas interessadas em movimentar essas moedas. O câmbio manual é a forma de câmbio que

- a) pratica a importação e a exportação por meio de contratos.
- b) pratica a troca de moeda estrangeira por uma mercadoria.
- c) envolve a compra e a venda de moedas estrangeiras em espécie.
- d) envolve a troca de títulos ou documentos representativos da moeda estrangeira.
- e) exerce a função de equilíbrio na balança comercial externa.

Comentários:



Bônus essa, né? O câmbio manual envolve a compra e venda de moedas estrangeiras em espécie (letra "c"). Mas perceba a insistência da banca nesse assunto.

Gabarito: "c"

24. (2018/FGV/BANESTES/Técnico Bancário)

O Banco Central possui autorização para realizar intervenções no mercado de câmbio e um dos instrumentos para tal consiste num acordo em que o Banco Central paga aos investidores os juros do período e recebe em troca a variação da taxa de câmbio.

Trata-se da seguinte operação:

- a) compra de dólar pronto;
- b) venda de dólar pronto;
- c) swap cambial reverso;
- d) swap cambial;
- e) venda futura de dólar.

Comentários:

Pense sempre assim: o "Normal", num SWAP, é que contratar quer se livrar do risco de pagar uma dívida atrelada ao câmbio, pagando juros no lugar. Portanto, essa pessoa paga juros e recebe a variação cambial (e se protege).

O inverso disso, que está descrito no enunciado, é quando o investidor (que contrata o SWAP) recebe juros e paga câmbio, é um **swap reverso**.

Gabarito: "c"

25. (2018/FGV/BANESTES/Técnico Bancário)

Se a taxa de câmbio estiver num patamar muito baixo, por exemplo, R\$ 2,00 por dólar americano, e o Banco Central desejar realizar uma intervenção para aproximar a taxa de R\$ 3,00, é preciso que a instituição:

- a) venda dólares no mercado de câmbio à vista;
- b) venda dólares no mercado de câmbio futuro;
- c) fique comprada num swap cambial reverso;
- d) fique comprada num swap cambial tradicional;
- e) realize a emissão de títulos cambiais no mercado.

Comentários:

Se o Banco Central deseja elevar a taxa de câmbio, ele precisa aumentar a demanda por dólares. Como não tem essa opção, precisamos pensar em termos de swap.



O swap tradicional é usado pelo BC quando ele quer reduzir a taxa de câmbio, tranquilizando o mercado ao reduzir a exposição ao risco de câmbio.

Como a situação do enunciado é inversa, o instrumento a ser utilizado é o swap cambial reverso.

Gabarito: "c"

26. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

Em relação ao mercado de câmbio, é correto afirmar que:

- a) Qualquer pessoa ou empresa pode comprar livremente e vender dólar câmbio sem que haja controle e/ou interferência do Banco Central do Brasil, uma vez que as operações são feitas por uma casa de câmbio ou uma agência bancária.
- b) Em decorrência da autonomia dos agentes financeiros, o Banco Central do Brasil não intervém no mercado de câmbio, deixando que a cotação do dólar flutue livremente, já que as reservas dessa moeda ficam sob a custódia do Banco do Brasil.
- c) Ainda que haja fluxo de dólares entre as empresas brasileiras e empresas multinacionais, o ingresso ou a saída desse capital não influencia o valor da taxa de câmbio.
- d) Somente as importações têm influência direta na taxa de câmbio, já que o país se torna um grande devedor, necessitando comprar altos volumes de dólares para pagar os fornecedores estrangeiros.
- e) A taxa de câmbio praticada no mercado de câmbio brasileiro é livremente negociada entre os agentes e seus clientes, desde que observem as normas regulamentadoras deste mercado.

Comentários:

a) Qualquer pessoa ou empresa pode comprar livremente e vender dólar câmbio sem que haja controle e/ou interferência do Banco Central do Brasil, uma vez que as operações são feitas por uma casa de câmbio ou uma agência bancária.

Errado! O Banco Central regulamenta e supervisiona o mercado cambial. Inclusive, todas as operações devem ser registradas no Sistema Câmbio.

b) Em decorrência da autonomia dos agentes financeiros, o Banco Central do Brasil não intervém no mercado de câmbio, deixando que a cotação do dólar flutue livremente, já que as reservas dessa moeda ficam sob a custódia do Banco do Brasil.

Errado. Apesar de adotarmos o regime de câmbio flutuante, o Banco Central é autorizado e intervém no mercado, além de ser ele (e não o BB) o gestor e custodiante das reservas internacionais em moeda estrangeira.

c) Ainda que haja fluxo de dólares entre as empresas brasileiras e empresas multinacionais, o ingresso ou a saída desse capital não influencia o valor da taxa de câmbio.

Como não influencia!? É a própria oferta e demanda que determina o valor da taxa de câmbio.



d) Somente as importações têm influência direta na taxa de câmbio, já que o país se torna um grande devedor, necessitando comprar altos volumes de dólares para pagar os fornecedores estrangeiros.

Errado. As exportações também têm influência direta, pois determinam a entrada de moeda estrangeira. Sem falar nos fluxos de capitais (investimentos).

e) A taxa de câmbio praticada no mercado de câmbio brasileiro é livremente negociada entre os agentes e seus clientes, desde que observem as normas regulamentadoras deste mercado.

Certo! Sem muito a acrescentar, já que descreve corretamente como as taxas são determinadas.

Gabarito: "e"

27. (2015/EXATUS/BANPARÁ/Técnico Bancário)

No Brasil, o mercado de câmbio é o ambiente onde se realizam as operações de câmbio entre os agentes autorizados pelo Banco Central e entre estes e seus clientes, diretamente ou por meio de seus correspondentes. Diante dessa explicação, assinale a alternativa correta a respeito do mercado de câmbio:

a) O mercado de câmbio é regulamentado pelo Banco Central e fiscalizado pelo Banco do Brasil e compreende as operações de compra e de venda de moeda estrangeira.

b) As operações do mercado de câmbio são realizadas por intermédio das instituições bancárias comerciais que possuam filiais de suas operações em países dos quais a instituição pretenda comercializar a moeda.

c) Incluem-se no mercado de câmbio brasileiro as operações relativas aos recebimentos, pagamentos e transferências para o exterior mediante a utilização de cartões de uso internacional, bem como as operações referentes às transferências financeiras postais internacionais, inclusive vales postais e reembolsos postais internacionais.

d) À margem do mercado de câmbio funciona um segmento denominado mercado paralelo onde os negócios realizados são vantajosos.

e) As operações do mercado de câmbio de valor até o equivalente a US\$ 3 mil, é dispensado o respaldo documental e a necessidade de identificação do cliente.

Comentários:

O Banco do Brasil não fiscaliza o mercado cambial. Isso também cabe ao Banco Central, tornando a letra "a" errada.

A letra "b" poderia estar correta se, em vez de filiais, falasse em "bancos parceiros".

A letra "c" está correta, e é nosso gabarito. Vamos lembrar das operações básicas de câmbio:





A letra "d" é incorreta, pois o mercado paralelo é ilegal. Portanto, "vantajoso" é um termo bastante inadequado para algo que pode dar em cadeia, né?

Por fim, o erro em "e" está no fato de que para as operações do mercado de câmbio de valor até o equivalente a US\$ 10 mil, é dispensada a formalização de contrato, mas as informações devem ser registradas também para essas operações.

Gabarito: "c"

28. (2012/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário)*

No mercado de câmbio, estão autorizados a operar como agente

- a) as associações de poupança e empréstimo.
- b) as cooperativas de crédito.
- c) as empresas de arrendamento mercantil.
- d) as administradoras de consórcios.
- e) os bancos múltiplos.

Comentários:

Note que a banca comete aquela imprecisão que comentei durante a aula: a única instituição autorizada a operar com câmbio, desde sua constituição, é o banco de câmbio. Existem outras que podem solicitar autorização.

Nesse caso, claramente iremos ignorar o erro, pois conseguimos resolver sabendo o que a banca "quis dizer".

Veja a lista de **tipos de instituições que podem solicitar autorização para operar com câmbio**:

- ▶ bancos múltiplos (gabarito letra "e")
- ▶ bancos comerciais
- ▶ caixas econômicas
- ▶ bancos de investimento



- ▶ bancos de desenvolvimento
- ▶ bancos de câmbio
- ▶ sociedades de crédito, financiamento e investimento (as "financeiras")
- ▶ sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários
- ▶ sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários
- ▶ sociedades corretoras de câmbio
- ▶ agências de fomento

Gabarito: "e"

29. (2010/CEBRASPE-CESPE/CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/Técnico Bancário Novo)

Em relação ao mercado de câmbio brasileiro, assinale a opção correta.

- a) A autorização para operar no mercado de câmbio será concedida pelo BACEN e estará condicionada, entre outros requisitos, à indicação pela instituição financeira de diretor responsável pelas operações relacionadas ao mercado de câmbio.
- b) As sociedades corretoras de câmbio poderão realizar todas as operações do mercado de câmbio, entre as quais dar curso a transferências financeiras para o exterior, sem limites de valor.
- c) De acordo com a atual regulação, conforme a fundamentação econômica, as operações de câmbio serão cursadas no mercado de câmbio de taxas flutuantes ou no mercado de câmbio de taxas livres.
- d) Tendo em vista que as operações no mercado de câmbio estão sujeitas à comprovação documental, não se admite, nesse mercado, contrato de câmbio assinado digitalmente.
- e) Como não pressupõem a realização, pelo titular, de contrato de câmbio específico, as operações de pagamento para o exterior mediante utilização de cartão de crédito de uso internacional não se incluem no mercado de câmbio.

Comentários:

Sobre o procedimento para conseguir a autorização do BC, as bancas, às vezes, gostam de cobrar a "letra da lei", então vamos conferir o que diz o Art. 5º da Resolução nº 3.568/2008, do CMN:

Art. 5º Para ser autorizada a operar no mercado de câmbio, a instituição financeira deve:

*I - **apresentar projeto**, nos termos fixados pelo Banco Central do Brasil, indicando, no mínimo, os objetivos operacionais básicos e as ações desenvolvidas para assegurar a observância da regulamentação cambial e prevenir e coibir os crimes tipificados na Lei 9.613, de 3 de março de 1998;*

*II - **indicar diretor responsável** pelas operações relacionadas ao mercado de câmbio.*

Isso torna a letra "a" correta. Vejamos as demais alternativas.



b) As sociedades corretoras de câmbio poderão realizar todas as operações do mercado de câmbio, entre as quais dar curso a transferências financeiras para o exterior, sem limites de valor.

Errado. Isso seria verdade para os **bancos de câmbio**.

c) De acordo com a atual regulação, conforme a fundamentação econômica, as operações de câmbio serão cursadas no mercado de câmbio de taxas flutuantes ou no mercado de câmbio de taxas livres.

Errado. As taxas do mercado de câmbio são livres e o regime cambial adotado é de taxa flutuante. A alternativa busca misturar os conceitos.

d) Tendo em vista que as operações no mercado de câmbio estão sujeitas à comprovação documental, não se admite, nesse mercado, contrato de câmbio assinado digitalmente.

Errado. Os contratos podem ser assinados digitalmente, desde que com o uso de certificados digitais válidos.

e) Como não pressupõem a realização, pelo titular, de contrato de câmbio específico, as operações de pagamento para o exterior mediante utilização de cartão de crédito de uso internacional não se incluem no mercado de câmbio.

Errado. Incluem-se sim no mercado de câmbio, embora realmente não seja necessário um contrato para cada operação.

Gabarito: "a"

30. (2006/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

A operação de arbitragem de câmbio tem como objetivo

- a) buscar vantagens em função de diferenças de preços nos diversos mercados.
- b) uniformizar as diferentes taxas de câmbio entre os diversos países.
- c) comprar moeda estrangeira para financiar operações de importação de mercadorias.
- d) vender moeda estrangeira para assegurar a liquidez das exportações.
- e) comprar moeda no mercado cujo preço está alto e vender a mesma moeda no mercado cujo preço está baixo.

Comentários:

Questão conceitual, mas que pode gerar confusão entre "a" e "b".

Enquanto em "a" (gabarito) temos o real objetivo da arbitragem, que é obter lucro operando com moedas que estejam com preços diferentes mercados.



A arbitragem realmente tende a uniformizar as diferentes taxas em diferentes mercados (inclusive países), mas essa é uma consequência, e não o objetivo da arbitragem.

Gabarito: "a"

31. (2018/CESGRANRIO/BASA/Técnico Bancário)

Considere que, em determinado dia, o dólar seja, simultaneamente, negociado à taxa de câmbio de R\$ 3,10/US\$ em São Paulo e R\$ 3,20/US\$ no Rio de Janeiro.

Quando um investidor, perfeitamente informado da diferença entre ambas as taxas de câmbio, compra dólares em São Paulo a fim de obter lucros certos com a venda de moeda estrangeira no Rio de Janeiro, ele estará fazendo uma operação de

- a) especulação.
- b) arbitragem.
- c) hedging.
- d) triangulação.
- e) manipulação.

Comentários:

O investidor, nesse caso, é um **arbitrador**, pois comprou dólares em São Paulo para vender no Rio de Janeiro), explorando a diferença entre preços para obter lucro (spread cambial).

Na prática, ele vai ganhar 10 centavos por unidade de dólar negociada.

Gabarito: "b"

32. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista)

Para obtenção de financiamento na fase pré-embarque ou anterior à prestação de serviço, os exportadores brasileiros podem recorrer aos bancos e obter linha de crédito com taxa de juros internacional, sendo a operação formalizada por meio de contrato de câmbio. Essa operação é denominada

- a) Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE).
- b) Programa de Financiamento às Exportações (Proex).
- c) Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC).
- d) Nota de Crédito à Exportação (NCE).
- e) Liquidação de Contrato de Câmbio.

Comentários:

Fase pré-embarque? Então só pode ser ACC. Se fosse pós-embarque, seria ACE. Vamos revisar esse assunto?



- ▶ **Carta de Crédito:** é um contrato por meio do qual o banco se compromete em honrar uma obrigação caso seu cliente não o faça.
- ▶ **Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC):** é um contrato de antecipação parcial ou total, em moeda doméstica, do valor da moeda estrangeira a ser recebida em data futura.
- ▶ **Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE):** igual ao ACC, com uma diferença importante - no ACE, o banco só realiza o pagamento do adiantamento para você após o embarque da mercadoria para exportação (ou prestação do serviço, se for o caso).

Gabarito: "c"

33. (2010/CESGRANRIO/ELETROBRAS/Economista)

Se houver um aumento na demanda mundial pelas exportações de um país, em regime cambial flutuante, a curto prazo sua(seu)

- a) taxa de juros doméstica diminuirá.
- b) moeda será valorizada no mercado de câmbio.
- c) taxa de desemprego aumentará.
- d) balanço comercial ficará superavitário.
- e) banco central acumulará mais reservas em divisas internacionais.

Comentários:

Os exportadores recebem moeda estrangeira. Com oferta maior, essa moeda estrangeira fica mais barata, ou seja, a moeda doméstica valoriza.

Gabarito: "b"

34. (2006/FUNIVERSA/APEX BRASIL/Analista)

A modalidade de remessa cambial em que um banco, atuando como um intermediário, compromete-se a efetuar o pagamento de uma operação comercial ao exportador é:

- a) remessa sem saque.
- b) remessa antecipada.
- c) carta de crédito.
- d) cobrança à vista.
- e) cobrança a prazo.

Comentários:

O enunciado descreve a carta de crédito; é por esse contrato que o banco se compromete a honrar com a obrigação do importador junto ao exportador em caso de não cumprimento pelo primeiro. Observe que é um tipo de garantia.



Gabarito: "c"

35. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

O(A) _____ é o saldo em moeda estrangeira registrado em nome de uma instituição autorizada que tenha efetuado vendas, prontas ou para liquidação futura, de moeda estrangeira, de títulos e documentos que as representem e de ouro-instrumento cambial, em valores superiores às compras.

Completa CORRETAMENTE a lacuna acima o exposto em:

- a) Reserva de moeda cambial
- b) Saldo de moeda registrada
- c) Posição de câmbio vendida
- d) Resgate de moeda cambial
- e) Média acumulada mensal em moeda

Comentários:

Como vimos, quando o valor das vendas supera o valor das compras, temos a **posição de câmbio vendida**. Letra "c" é nosso gabarito.

Gabarito: "c"

36. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

Saldo em moeda estrangeira registrado em nome de uma instituição autorizada que tenha efetuado vendas, prontas ou para liquidação futura, de moeda estrangeira, de títulos e documentos que as representem e de ouro-instrumento cambial, em valores superiores às compras.

O exposto acima diz respeito ao(à):

- a) Reserva de moeda cambial.
- b) Saldo de moeda registrada.
- c) Posição de câmbio vendida.
- d) Resgate de moeda cambial.
- e) Média acumulada mensal em moeda.

Comentários:

Apenas uma versão diferente da questão anterior. Vendas superiores às compras? **Posição de câmbio vendida**.

Gabarito: "c"



37. (2014/BANPARÁ/INAZ Do Pará/Técnico Bancário)

É a cotação oficial das moedas estrangeiras, e é calculada diariamente através da média ponderada das negociações desta moeda.

- a) Taxa - PTAX
- a) Taxa - SELIC
- a) Taxa - DI
- a) Taxa - TR
- a) Taxa - SELIC OVER

Comentários:

A cotação de câmbio que serve de parâmetros para operações oficiais, calculada pelo BCB diariamente, é a PTAX. As demais sequer são taxas de câmbio.

Gabarito: "a"

38. (2015/CESGRANRIO/BASA/Técnico Bancário)

Há várias denominações operacionais para as taxas de câmbio R\$/US\$, as quais se referem às operações em diferentes segmentos do mercado cambial.

A taxa de câmbio

- a) de cobertura se refere à cotação de compra de dólares do Banco Central do Brasil pelos bancos, quando há eventuais excessos na posição vendida.
- b) PTAX do Banco Central do Brasil se refere às cotações de compra e de venda do dólar, o qual será transferido diretamente para e do exterior.
- c) Oficial se refere à cotação dos repasses de dólares dos bancos ao Banco Central do Brasil, quando não encontram aplicações para eventuais excessos na posição comprada.
- d) Cabo se refere às cotações de compra e de venda do dólar entre os bancos brasileiros.
- e) Pronta se refere às cotações cambiais de compra e venda para as operações oficiais de transação com o exterior.

Comentários:

Antes de começarmos, vamos relembrar os tipos de taxas de câmbio.

- ▶ **Taxa de Câmbio Oficial (Antigo Dólar Comercial):** parâmetro para as operações oficiais de compra e venda de moeda em transações com o exterior.
- ▶ **Taxa de Câmbio para Repasse e Cobertura:** é parâmetro para as operações de repasse dos bancos ao BC, quando não encontram aplicações para eventuais excessos na posição comprada; ou de cobertura, quando não encontram compradores para eventuais excessos na posição vendida.
- ▶ **Taxa de Câmbio Interbancário Pronta (Dólar Pronto):** parâmetro para as operações de compra e venda de moeda entre os bancos no segmento comercial para entrega em 48 horas.



- ▶ **Taxa PTAX do Banco Central:** é a taxa média de compra e venda do dólar americano, no mercado interbancário (secundário), apurada pelo BC de acordo com sua metodologia de cálculo. As cotações de compra e venda da PTAX, são calculadas e divulgadas pelo BC com base nos dados obtidos mediante consulta às instituições credenciadas para realizar operações de compra e venda de moeda estrangeira – os dealers.
- ▶ **Taxa de Câmbio de Mercado de Cabo (Dólar Cabo):** parâmetro de compra e venda de moeda que será usado para transferência direta de e para o exterior usadas para a evasão de divisas. Trata-se de um mercado ilegal.
- ▶ **Taxa de Câmbio de Mercado Paralelo (Dólar Paralelo):** parâmetro de compra e venda de moeda adquirida fora dos meios oficiais via doleiros, atividade também ilegal.

a) de cobertura se refere à cotação de compra de dólares do Banco Central do Brasil pelos bancos, quando há eventuais excessos na posição vendida.

Correto. Também chamada de taxa para repasse e cobertura.

b) PTAX do Banco Central do Brasil se refere às cotações de compra e de venda do dólar, o qual será transferido diretamente para e do exterior.

Errado. A PTAX é calculada no mercado secundário, enquanto a alternativa descreve uma operação no mercado primário (dólar saindo ou entrando no país).

c) Oficial se refere à cotação dos repasses de dólares dos bancos ao Banco Central do Brasil, quando não encontram aplicações para eventuais excessos na posição comprada.

Errado. A alternativa descreve a taxa de repasse e cobertura.

d) Cabo se refere às cotações de compra e de venda do dólar entre os bancos brasileiros.

Errado. Confira a definição da taxa de mercado de cabo.

e) Pronta se refere às cotações cambiais de compra e venda para as operações oficiais de transação com o exterior.

Errado. A alternativa descreve a Ptax, tentando confundir com operações de liquidação pronta.

Gabarito: "a"



LISTA DE QUESTÕES

1. (2014/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

O regime cambial brasileiro atual é o de Câmbio Flutuante, no qual a cotação da moeda estrangeira pode sofrer oscilações diárias. Essas oscilações podem ter movimentos de desvalorização ou valorização da taxa de câmbio. Favorece as importações de um país, no curto prazo, quando, na taxa de câmbio, há oscilações

- a) na valorização no valor da cotação.
- b) na desvalorização no valor da cotação.
- c) no aumento brusco no valor da cotação.
- d) na diminuição da liquidez de moeda estrangeira.
- e) na queda significativa das Reservas Internacionais.

2. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ECONOMISTA JÚNIOR/2008)

No regime cambial de taxa flutuante (ou flexível), uma subida dos juros domésticos

- a) tende a desvalorizar a moeda do país.
- b) tende a prejudicar as importações.
- c) tende a prejudicar as exportações.
- d) aumenta o preço dos produtos importados.
- e) causa fuga de capitais do país.

3. (2014/FCC/ALEPE/Analista Legislativo)

A desvalorização cambial da moeda nacional pode

- a) aumentar a receita dos produtores com exportações e diminuir o custo com insumos importados.
- b) diminuir a receita dos produtores com exportações e aumentar o custo com insumos importados.
- c) diminuir a receita dos produtores com exportações e manter inalterado o custo com insumos importados.
- d) aumentar a receita dos produtores com exportações e aumentar o custo com insumos importados.
- e) aumentar a receita dos produtores com exportações e manter inalterado o custo com insumos importados.



4. (2018/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

A reação dos mercados de câmbio ontem deu uma boa sinalização de qual pode ser o caminho caso Washington intensifique o tom em relação às relações comerciais dos Estados Unidos com o restante do mundo. As moedas emergentes recuaram a mínimas em dez dias, segundo dados do Deutsche Bank, sob peso da queda de divisas correlacionadas às matérias-primas - como o rand sulafricano e o real brasileiro (...). No Brasil, o dólar fechou em alta de 0,90%, para R\$3,290, no maior nível desde o último 9 de fevereiro. Na máxima, a cotação beirou os R\$3,30 ao tocar R\$3,2966.

CASTRO, J. Dólar deve subir no curto prazo, dizem analistas. Valor Econômico, 15 mar. 2018, p.C2. Adaptado. Em países que adotam o regime de câmbio flutuante, as mudanças diárias observadas nas taxas de câmbio estão relacionadas a diversos fatores.

Considerando-se, no entanto, exclusivamente, a matéria jornalística, o principal fator que explica a desvalorização do real brasileiro no movimento diário do mercado de câmbio descrito no texto foi a(o)

- a) aumento da oferta de divisas no mercado de câmbio
- b) forte intervenção do Banco Central do Brasil no mercado de câmbio
- c) situação política corrente no Brasil
- d) piora das condições macroeconômicas no Brasil
- e) incerteza futura e maior percepção de risco por parte dos investidores

5. (2018/FCC/CL DF/Consultor Técnico Legislativo - Economista)

Em seu sítio na internet, o Banco Central do Brasil publicou, com data de 14/06/2018, nota com o seguinte teor:

O Banco Central reafirma que ofertará o total de US\$ 24,5 bilhões em contratos de swap cambial entre os dias 08 e 15 de junho, conforme anunciado anteriormente.

O BC continuará acompanhando as condições de mercado de câmbio e atuando para prover liquidez e contribuir para seu bom funcionamento.

Da mesma forma, o BC e o Tesouro Nacional continuarão a atuar de forma coordenada no mercado de juros para prover liquidez e contribuir para seu bom funcionamento.

Para a semana que vem, o BC estima oferecer montante em torno de US\$ 10 bilhões em contratos de swaps. Esse montante poderá ser ajustado para cima ou para baixo, dependendo das condições de mercado.

O Banco Central reafirma que não vê restrições para que o estoque de swaps cambiais exceda consideravelmente os volumes máximos atingidos no passado.

Com base nessa nota, pode-se considerar que o Banco Central

- a) atua em um modelo de câmbio fixo.
- b) tem claras restrições quantitativas à sua própria atuação no mercado cambial por meio de instrumentos alternativos à negociação à vista da moeda estrangeira.
- c) atua para corrigir oscilações que trazem insegurança ao mercado.
- d) entende que o mercado cambial brasileiro é suficientemente estável, sendo desnecessária a atenção às condições de mercado.



e) permitirá que os agentes econômicos privados realizem, entre si, operações de swap cambial, ao que o Banco Central não colocará limite.

6. (2018/FGV/ALERO/Analista Legislativo - Economia)

O regime de bandas cambiais é adotado em diversos países e é um instrumento importante para controle do câmbio pelo Banco Central (BC). Sobre o regime de bandas cambiais, assinale a afirmativa correta.

- a) O BC fica comprometido a comprar e a vender divisas a uma taxa pré-definida por ele mesmo.
- b) A taxa de câmbio se ajusta de modo a equilibrar o mercado de divisas, considerado de livre concorrência.
- c) A taxa de câmbio é livremente determinada pelo mercado, mas sua instabilidade é limitada pela intervenção do BC, o qual procura orientar os movimentos cambiais.
- d) É um regime flutuante quando a taxa estiver dentro de um intervalo definido e passa a um regime fixo, quando atinge os limites do intervalo.
- e) O BC corrige apenas o diferencial entre a taxa nominal de câmbio e a soma das taxas de inflação interna e externa.

7. (2011/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

No regime de câmbio flutuante, o Banco Central do Brasil atua no mercado de câmbio,

- a) nele intervindo com o objetivo de evitar oscilações bruscas nas cotações.
- b) desvalorizando a taxa de câmbio com o objetivo de reduzir o cupom cambial.
- c) determinando a taxa de câmbio com o objetivo de incentivar as exportações.
- d) fixando a taxa de câmbio com o objetivo de estimular captações externas.
- e) livremente, dentro da banda cambial por ele estabelecida e divulgada.

8. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Projetos)

Os países adotam regimes cambiais em função das respectivas conjunturas econômicas e políticas de governo. O regime cambial adotado no Brasil desde 1999 é

- a) fixo ou administrado.
- b) bandas cambiais.
- c) crawling peg.
- d) flutuante puro (clean floating).
- e) flutuante administrado (dirty floating).



9. (2010/VUNESP/CEAGESP/Analista - Economia)

O regime cambial em que é estabelecido um valor máximo e mínimo para a taxa de câmbio, e quando ela está entre estes dois valores flutua livremente, é denominado regime de

- a) bandas cambiais.
- b) câmbio flutuante.
- c) câmbio fixo.
- d) minidesvalorizações.
- e) maxidesvalorizações.

10. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

A política na qual o governo abre mão da política monetária no caso de perfeita mobilidade de capitais é a política de:

- a) metas inflacionárias.
- b) taxas de câmbio flutuantes.
- c) taxas de câmbio fixas.
- d) mini desvalorizações cambiais.
- e) bandas cambiais.

11. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Desde 1999, considerando-se a prática do sistema cambial em funcionamento no Brasil, identifica-se que se trata de um regime de

- a) câmbio fixo
- b) câmbio semifixo
- c) flutuação pura
- d) flutuação suja
- e) currency-board

12. (2018/IADES/APEX/Analista - Prospecção de Projetos)

A taxa de câmbio é uma medida de conversão entre moedas e depende de diversos fatores conjunturais e estruturais que influenciam a respectiva variação ao longo do tempo. Uma das consequências, para a economia do país, quando a moeda nacional está desvalorizada, é o

- a) aumento das importações.
- b) aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nas operações de turismo.
- c) aumento de viagens dos residentes ao exterior.
- d) crescimento das sobretaxas aos produtos importados.
- e) impacto no crescimento da inflação.



13. (2018/VUNESP/IPSM SJC/Analista de Gestão Municipal - Economia)

A taxa de câmbio de um país é o preço da moeda nacional em relação a uma moeda estrangeira, em geral o dólar. Em um contexto de câmbio flexível, se aumentada a entrada de capitais externos,

- a) a moeda nacional tende a se valorizar e a balança comercial tende a ter deficit.
- b) a moeda nacional tende a se desvalorizar e a pressionar a inflação.
- c) a moeda nacional tende a permanecer inalterada e as reservas internacionais tendem a aumentar.
- d) a moeda nacional irá se valorizar e o preço das commodities internacionais aumentarão.
- e) aumenta o risco de investimento no país.

14. (2016/FCC/COPERGÁS/Economista)

Considere a situação em que um país enfrenta desequilíbrios que levam a uma pressão de desvalorização da moeda local frente às moedas internacionais. Considere também que esse país tem uma economia aberta, com livre movimento de capitais, tendo implantada uma política de câmbio fixo. É correto afirmar que

- a) os desequilíbrios são ajustados rapidamente, uma vez que o regime cambial deixa de requerer intervenções do Banco Central.
- b) o Banco Central deve contar com moeda estrangeira em nível suficiente para enfrentar situações de excesso de demanda por esta.
- c) a autoridade deve atuar primeiramente sobre os efeitos da balança comercial, já que as movimentações financeiras internacionais são consideradas fora desse regime cambial.
- d) o Banco Central terá mais liberdade que no câmbio flutuante, pois não precisará comprar moeda estrangeira, quando a oferta desta é muito maior que a demanda.
- e) a intervenção da autoridade se dará por meio de banda cambial que terá variação diária, cuja efetividade é alcançada se a banda for determinada em parceria com os bancos centrais dos países vizinhos.

15. (2006/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

É agente econômico que demanda divisa estrangeira no mercado de câmbio brasileiro

- a) a empresa brasileira que recebe empréstimo do exterior.
- b) o exportador.
- c) a empresa estrangeira que está abrindo filial no Brasil.
- d) o investidor estrangeiro que quer adquirir ações na Bolsa de Valores de São Paulo.
- e) a filial de empresa estrangeira que deseja remeter lucros para a matriz.



16. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Engenharia)

Se a taxa de juros doméstica brasileira aumentasse substancialmente, em relação às taxas de juros no exterior, isso tenderia a

- a) promover a entrada de capitais financeiros externos no país.
- b) reduzir as importações brasileiras de bens de consumo.
- c) desvalorizar a moeda brasileira, no caso de regime cambial flutuante.
- d) expandir a demanda agregada doméstica brasileira.
- e) reduzir o deficit em conta corrente do balanço de pagamentos.

17. (2019/CESGRANRIO/UNIRIO/Economista)

Um aumento da taxa de juros doméstica, relativamente à taxa de juros no exterior, acarretaria, de imediato, a (o)

- a) valorização cambial de moeda doméstica em relação à estrangeira, caso o regime seja de taxa de câmbio flutuante.
- b) redução das reservas internacionais, caso o regime seja de taxa de câmbio fixa.
- c) redução das importações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- d) expansão monetária doméstica, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio flutuante.
- e) aumento das exportações, caso o regime cambial seja de taxa de câmbio fixa.

18. (2016/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Auditor Júnior)

Uma desvalorização cambial do real, em relação às moedas estrangeiras (maior valor da taxa câmbio R\$/moeda estrangeira), tenderia a

- a) estimular as importações brasileiras.
- b) desestimular as exportações brasileiras.
- c) desestimular o turismo de brasileiros no exterior.
- d) aumentar o deficit em conta corrente do balanço de pagamentos brasileiro.
- e) tornar mais caro para os estrangeiros os preços dos ativos domésticos brasileiros.

19. (2014/CESGRANRIO/CEFET-RJ/Economista)

Considere uma economia pequena em relação ao resto do mundo, adotando um regime cambial de taxa flutuante, e em uma situação de grande mobilidade internacional do capital financeiro. Suponha que essa economia esteja inicialmente em equilíbrio no balanço de pagamentos, no mercado de bens e no mercado monetário. Caso ocorra uma subida da taxa de juros no exterior, haverá, nessa economia, um(a)

- a) aumento do volume de importações.
- b) queda da taxa de juros doméstica.
- c) desvalorização cambial da moeda doméstica.



- d) diminuição das exportações líquidas.
- e) diminuição da taxa de inflação.

20. (2010/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

No mercado de câmbio no Brasil são realizadas operações

- a) no mercado à vista apenas por pessoa jurídica.
- b) pelos agentes autorizados pelo Banco Central do Brasil.
- c) dispensadas da regulamentação e fiscalização pelo Banco Central do Brasil.
- d) no segmento flutuante, relativas a importação e exportação de mercadorias e serviços.
- e) de troca de moeda nacional exclusivamente pelo dólar norte-americano ou vice-versa.

21. (2018/CESGRANRIO/BASA/Técnico Científico - Tecnologia da Informação)

Reguladas pelo Banco Central, as instituições financeiras autorizadas a operar todas as operações no mercado de câmbio são(é)

- a) as agências de fomento
- b) os estabelecimentos comerciais
- c) os bancos de desenvolvimento
- d) os bancos múltiplos
- e) a Caixa Econômica

22. (2012/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

O mercado cambial é o segmento financeiro em que ocorrem operações de negociação com moedas internacionais.

A operação que envolve compra e venda de moedas estrangeiras em espécie é denominada

- a) câmbio manual
- b) câmbio sacado
- c) exportação
- d) importação
- e) transferência

23. (2010/CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

O mercado de câmbio envolve a negociação de moedas estrangeiras e as pessoas interessadas em movimentar essas moedas. O câmbio manual é a forma de câmbio que

- a) pratica a importação e a exportação por meio de contratos.
- b) pratica a troca de moeda estrangeira por uma mercadoria.



- c) envolve a compra e a venda de moedas estrangeiras em espécie.
- d) envolve a troca de títulos ou documentos representativos da moeda estrangeira.
- e) exerce a função de equilíbrio na balança comercial externa.

24. (2018/FGV/BANESTES/Técnico Bancário)

O Banco Central possui autorização para realizar intervenções no mercado de câmbio e um dos instrumentos para tal consiste num acordo em que o Banco Central paga aos investidores os juros do período e recebe em troca a variação da taxa de câmbio.

Trata-se da seguinte operação:

- a) compra de dólar pronto;
- b) venda de dólar pronto;
- c) swap cambial reverso;
- d) swap cambial;
- e) venda futura de dólar.

25. (2018/FGV/BANESTES/Técnico Bancário)

Se a taxa de câmbio estiver num patamar muito baixo, por exemplo, R\$ 2,00 por dólar americano, e o Banco Central desejar realizar uma intervenção para aproximar a taxa de R\$ 3,00, é preciso que a instituição:

- a) venda dólares no mercado de câmbio à vista;
- b) venda dólares no mercado de câmbio futuro;
- c) fique comprada num swap cambial reverso;
- d) fique comprada num swap cambial tradicional;
- e) realize a emissão de títulos cambiais no mercado.

26. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

Em relação ao mercado de câmbio, é correto afirmar que:

- a) Qualquer pessoa ou empresa pode comprar livremente e vender dólar câmbio sem que haja controle e/ou interferência do Banco Central do Brasil, uma vez que as operações são feitas por uma casa de câmbio ou uma agência bancária.
- b) Em decorrência da autonomia dos agentes financeiros, o Banco Central do Brasil não intervém no mercado de câmbio, deixando que a cotação do dólar flutue livremente, já que as reservas dessa moeda ficam sob a custódia do Banco do Brasil.
- c) Ainda que haja fluxo de dólares entre as empresas brasileiras e empresas multinacionais, o ingresso ou a saída desse capital não influencia o valor da taxa de câmbio.



d) Somente as importações têm influência direta na taxa de câmbio, já que o país se torna um grande devedor, necessitando comprar altos volumes de dólares para pagar os fornecedores estrangeiros.

e) A taxa de câmbio praticada no mercado de câmbio brasileiro é livremente negociada entre os agentes e seus clientes, desde que observem as normas regulamentadoras deste mercado.

27. (2015/EXATUS/BANPARÁ/Técnico Bancário)

No Brasil, o mercado de câmbio é o ambiente onde se realizam as operações de câmbio entre os agentes autorizados pelo Banco Central e entre estes e seus clientes, diretamente ou por meio de seus correspondentes. Diante dessa explicação, assinale a alternativa correta a respeito do mercado de câmbio:

a) O mercado de câmbio é regulamentado pelo Banco Central e fiscalizado pelo Banco do Brasil e compreende as operações de compra e de venda de moeda estrangeira.

b) As operações do mercado de câmbio são realizadas por intermédio das instituições bancárias comerciais que possuam filiais de suas operações em países dos quais a instituição pretenda comercializar a moeda.

c) Incluem-se no mercado de câmbio brasileiro as operações relativas aos recebimentos, pagamentos e transferências para o exterior mediante a utilização de cartões de uso internacional, bem como as operações referentes às transferências financeiras postais internacionais, inclusive vales postais e reembolsos postais internacionais.

d) À margem do mercado de câmbio funciona um segmento denominado mercado paralelo onde os negócios realizados são vantajosos.

e) As operações do mercado de câmbio de valor até o equivalente a US\$ 3 mil, é dispensado o respaldo documental e a necessidade de identificação do cliente.

28. (2012/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário) *

No mercado de câmbio, estão autorizados a operar como agente

a) as associações de poupança e empréstimo.

b) as cooperativas de crédito.

c) as empresas de arrendamento mercantil.

d) as administradoras de consórcios.

e) os bancos múltiplos.

29. (2010/CEBRASPE-CESPE/CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/Técnico Bancário Novo)

Em relação ao mercado de câmbio brasileiro, assinale a opção correta.

a) A autorização para operar no mercado de câmbio será concedida pelo BACEN e estará condicionada, entre outros requisitos, à indicação pela instituição financeira de diretor responsável pelas operações relacionadas ao mercado de câmbio.



- b) As sociedades corretoras de câmbio poderão realizar todas as operações do mercado de câmbio, entre as quais dar curso a transferências financeiras para o exterior, sem limites de valor.
- c) De acordo com a atual regulação, conforme a fundamentação econômica, as operações de câmbio serão cursadas no mercado de câmbio de taxas flutuantes ou no mercado de câmbio de taxas livres.
- d) Tendo em vista que as operações no mercado de câmbio estão sujeitas à comprovação documental, não se admite, nesse mercado, contrato de câmbio assinado digitalmente.
- e) Como não pressupõem a realização, pelo titular, de contrato de câmbio específico, as operações de pagamento para o exterior mediante utilização de cartão de crédito de uso internacional não se incluem no mercado de câmbio.

30. (2006/FCC/BANCO DO BRASIL/Escriturário - Agente Comercial)

A operação de arbitragem de câmbio tem como objetivo

- a) buscar vantagens em função de diferenças de preços nos diversos mercados.
- b) uniformizar as diferentes taxas de câmbio entre os diversos países.
- c) comprar moeda estrangeira para financiar operações de importação de mercadorias.
- d) vender moeda estrangeira para assegurar a liquidez das exportações.
- e) comprar moeda no mercado cujo preço está alto e vender a mesma moeda no mercado cujo preço está baixo.

31. (2018/CESGRANRIO/BASA/Técnico Bancário)

Considere que, em determinado dia, o dólar seja, simultaneamente, negociado à taxa de câmbio de R\$ 3,10/US\$ em São Paulo e R\$ 3,20/US\$ no Rio de Janeiro.

Quando um investidor, perfeitamente informado da diferença entre ambas as taxas de câmbio, compra dólares em São Paulo a fim de obter lucros certos com a venda de moeda estrangeira no Rio de Janeiro, ele estará fazendo uma operação de

- a) especulação.
- b) arbitragem.
- c) hedging.
- d) triangulação.
- e) manipulação.

32. (2018/IADES/APEX BRASIL/Analista)

Para obtenção de financiamento na fase pré-embarque ou anterior à prestação de serviço, os exportadores brasileiros podem recorrer aos bancos e obter linha de crédito com taxa de juros internacional, sendo a operação formalizada por meio de contrato de câmbio. Essa operação é denominada

- a) Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE).



- b) Programa de Financiamento às Exportações (Proex).
- c) Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC).
- d) Nota de Crédito à Exportação (NCE).
- e) Liquidação de Contrato de Câmbio.

33. (2010/CESGRANRIO/ELETROBRAS/Economista)

Se houver um aumento na demanda mundial pelas exportações de um país, em regime cambial flutuante, a curto prazo sua(seu)

- a) taxa de juros doméstica diminuirá.
- b) moeda será valorizada no mercado de câmbio.
- c) taxa de desemprego aumentará.
- d) balanço comercial ficará superavitário.
- e) banco central acumulará mais reservas em divisas internacionais.

34. (2006/FUNIVERSA/APEX BRASIL/Analista)

A modalidade de remessa cambial em que um banco, atuando como um intermediário, compromete-se a efetuar o pagamento de uma operação comercial ao exportador é:

- a) remessa sem saque.
- b) remessa antecipada.
- c) carta de crédito.
- d) cobrança à vista.
- e) cobrança a prazo.

35. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

O(A) _____ é o saldo em moeda estrangeira registrado em nome de uma instituição autorizada que tenha efetuado vendas, prontas ou para liquidação futura, de moeda estrangeira, de títulos e documentos que as representem e de ouro-instrumento cambial, em valores superiores às compras.

Completa CORRETAMENTE a lacuna acima o exposto em:

- a) Reserva de moeda cambial
- b) Saldo de moeda registrada
- c) Posição de câmbio vendida
- d) Resgate de moeda cambial
- e) Média acumulada mensal em moeda



36. (2015/MAKIYAMA/BANESTES/Analista Econômico-Financeiro)

Saldo em moeda estrangeira registrado em nome de uma instituição autorizada que tenha efetuado vendas, prontas ou para liquidação futura, de moeda estrangeira, de títulos e documentos que as representem e de ouro-instrumento cambial, em valores superiores às compras.

O exposto acima diz respeito ao(à):

- a) Reserva de moeda cambial.
- b) Saldo de moeda registrada.
- c) Posição de câmbio vendida.
- d) Resgate de moeda cambial.
- e) Média acumulada mensal em moeda.

37. (2014/BANPARÁ/INAZ Do Pará/Técnico Bancário)

É a cotação oficial das moedas estrangeiras, e é calculada diariamente através da média ponderada das negociações desta moeda.

- a) Taxa - PTAX
- a) Taxa - SELIC
- a) Taxa - DI
- a) Taxa - TR
- a) Taxa - SELIC OVER

38. (2015/CESGRANRIO/BASA/Técnico Bancário)

Há várias denominações operacionais para as taxas de câmbio R\$/US\$, as quais se referem às operações em diferentes segmentos do mercado cambial.

A taxa de câmbio

- a) de cobertura se refere à cotação de compra de dólares do Banco Central do Brasil pelos bancos, quando há eventuais excessos na posição vendida.
- b) PTAX do Banco Central do Brasil se refere às cotações de compra e de venda do dólar, o qual será transferido diretamente para e do exterior.
- c) Oficial se refere à cotação dos repasses de dólares dos bancos ao Banco Central do Brasil, quando não encontram aplicações para eventuais excessos na posição comprada.
- d) Cabo se refere às cotações de compra e de venda do dólar entre os bancos brasileiros.
- e) Pronta se refere às cotações cambiais de compra e venda para as operações oficiais de transação com o exterior.



GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. A | 15. E | 29. A |
| 2. C | 16. A | 30. A |
| 3. D | 17. A | 31. B |
| 4. E | 18. C | 32. C |
| 5. C | 19. C | 33. B |
| 6. D | 20. B | 34. C |
| 7. A | 21. D | 35. C |
| 8. E | 22. A | 36. C |
| 9. A | 23. C | 37. A |
| 10. C | 24. C | 38. A |
| 11. D | 25. C | |
| 12. E | 26. E | |
| 13. A | 27. C | |
| 14. B | 28. E | |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.